



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

2014

**Coordenação**

Secretariado Nacional da Educação Cristã

Equipa Redatorial

Cristina Sá Carvalho

Dimas Pedrinho

Elisa Urbano

Fernando Moita

Juan Ambrósio

Design e paginação

Pedro Ventura

Depósito legal

382 765/14

ISBN

978-972-8690-85-4

Impressão e acabamentos

Gráfica Almondina

**Aprovado pela Conferência Episcopal Portuguesa em Assembleia Plenária,
abril de 2014**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

FINALIDADES, METAS, OBJETIVOS E CONTEÚDOS



Os autores agradecem a todos os docentes que cederam as suas fotografias.

APRESENTAÇÃO

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1. Sobre as Finalidades da disciplina de EMRC	03
2. Sobre a definição de Metas Curriculares para o Ensino Básico – Despacho 5306/2012 de 18 de abril	06
3. Determinação dos conceitos que sustentam as Metas Curriculares de EMRC e a sua articulação programática	07
4. Revisão do Programa decorrente da elaboração das Metas Curriculares	16
5. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2014	
5.1. Unidades Letivas para o Ensino Básico	11
5.2. Unidades Letivas para o Ensino Secundário	12
Quadro 1 - Estruturação programática para EMRC	15
Quadro 2 - Domínios de aprendizagem segundo as finalidades definidas	16

CICLOS DE ENSINO

1º Ciclo do Ensino Básico	21
• 1º Ano	
UL1: Ter um Coração Bondoso	22
UL2: Jesus nasceu	22
UL3: Crescer em Família	24
UL4: Cuidar da Natureza	24
• 2º Ano	
UL1: Ser Amigo	26
UL2: A Mãe de Jesus	28
UL3: A Páscoa dos cristãos	30
UL4: Deus é Amor	32
• 3º Ano	
UL1: A Dignidade das Crianças	34
UL2: Ser Solidário	36
UL3: Diálogo com Deus	38
UL4: A Igreja	40
• 4º Ano	
UL1: Ser Verdadeiro	42
UL2: Crescer na Diversidade	44
UL3: O Perdão	46
UL4: A Bíblia	48

2º Ciclo do Ensino Básico	51
• 5º Ano	
UL1: Viver juntos	52
UL2: Advento e Natal	56
UL3: A Família, Comunidade de Amor	58
UL4: Construir a Fraternidade	60
• 6º Ano	
UL1: A Pessoa Humana	62
UL2: Jesus, um Homem para os outros	66
UL3: A Partilha do Pão	68
3º Ciclo do Ensino Básico	71
• 7º Ano	
UL1: As Origens	72
UL2: As Religiões	74
UL3: Riqueza e sentido dos Afetos	78
UL4: A Paz universal	82
• 8º Ano	
UL1: O Amor Humano	86
UL2: O Ecumenismo	88
UL3: A Liberdade	90
UL4: Ecologia e Valores	92
• 9º Ano	
UL1: A Dignidade da Vida Humana	94
UL2: Deus, o grande Mistério	98
UL3: O Projeto de Vida	100
Ensino Secundário	103
UL 1: Política, Ética e Religião	104
UL 2: Valores e Ética Cristã	108
UL 3: Ética e Economia	112
UL 4: A Civilização do Amor	118
UL 5: A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo	122
UL 6: Um Sentido para a Vida	128
UL 7: Ciência e Religião	132
UL 8: A Comunidade dos Crentes em Cristo	136
UL 9: A Arte Cristã	140
UL 10: Amor e Sexualidade	146

METODOLOGIA E LECIONAÇÃO DO PROGRAMA

1. Metodologia	154
2. Gestão do Programa	156
3. A avaliação pedagógica	159
4. Conclusão: sobre o valor educativo da Educação Moral e Religiosa Católica	162
Quadro 3. Caracterização psicológica dos alunos quanto às dimensões pedagógicas que referenciam o Programa de EMRC	
1º Ciclo	165
2º Ciclo	166
3º Ciclo	167
Ensino Secundário	168

E.M.R.C.
2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

APRESENTAÇÃO



ALZADI

Um Programa para Educação Moral e Religiosa Católica no contexto da Educação Cristã

1. Sobre a Educação Cristã

Mesmo para aqueles que se sentem cristãos, a relevância de se proporcionar às gerações mais jovens um contacto com o Evangelho e a mensagem cristã, não é, muitas vezes, nem imediatamente óbvia nem evidente. No entanto, «mesmo que alguém discorde da visão cristã sobre o que nós precisamos, é difícil questionar a provocadora tese subjacente – a de que temos dentro de nós um âmago precioso, invulnerável que temos de alimentar e estimular na sua viagem pela vida. Assim, pelos seus padrões, o cristianismo não tem outra opção a não ser centrar a sua ênfase educativa em questões explícitas: *como conseguimos viver juntos? Como toleramos as falhas dos outros? Como podemos aceitar as nossas limitações e mitigar a nossa ira?* [...] A diferença entre a educação cristã e a educação secular em termos de objetivo, poderíamos dizer que uma está preocupada em transmitir informações e a outra *em mudar as nossas vidas.*»¹ Estas palavras, por surpreendentes que possam parecer, não são de uma fonte cristã, mas de um insuspeito autor, Alain de Botton, conhecido por não professar a fé cristã. Num livro recente, reconhece o insubstituível papel da religião e da educação religiosa na formação integral de cada ser humano.

É certo que muito do que o autor ali afirma é colocado num registo de utilidade da religião que não devemos subscrever, mas também é certo que favorece a criação de uma plataforma de encontro com os que ainda se interrogam sobre a legitimidade da educação religiosa: «*Deve dizer-se, em abono das religiões, que elas nunca alinharam com aqueles que afirmam que é impossível ensinar-se sabedoria. Elas atreveram-se a abordar diretamente as grandes questões da vida humana.*»²

De facto, na hora de problematizar o nexó existente entre as Metas Curriculares da Educação Moral e Religiosa Católica – que aqui se publicam – e a Educação Cristã, também devemos visar a Educação Cristã para, clarificada esta, podermos analisar o contributo das mesmas Metas Curriculares para a concretização das suas finalidades.

Com o intuito de identificar as finalidades da Educação Cristã, tomemos por referência o que se repercute na Declaração sobre a Educação Cristã, *Gravissimum Educationis*³ do Concílio Vaticano II.

¹ BOTTON, Alain de, *Religião para ateus: um guia para não crentes sobre a utilização da religião*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2012. Sublinhado nosso.

² IBIDEM, p. 159.

³ Concílio Vaticano II, Declaração *Gravissimum Educationis*, sobre a educação cristã, 28 de Outubro de 1965.

Ali afirma-se, em primeiro lugar, que esta é um direito decorrente da condição de cristão. «*Todos os cristãos, uma vez que, mediante a regeneração pela água e pelo Espírito Santo, se tornaram novas criaturas, se chamam filhos de Deus e são-no, de facto, têm o direito à educação cristã*»⁴, constituindo-se esta, como tal, em dever para toda a Igreja. Acrescenta o mesmo documento, a esta definição *de direito*, uma verificação *de facto*, que atribui à tarefa da educação uma particular acuidade e relevância, no contexto atual: «*[...] os homens, cada vez mais conscientes da dignidade e do dever que lhes são próprios, anseiam por uma participação cada vez mais ativa na vida social*»⁵.

Ficam reunidos, assim, os traços para relevarmos a necessidade e importância da Educação Cristã. Os seus objetivos e metas têm sido reiteradamente afirmados, por nós, bispos portugueses, quando nos pronunciámos sobre matérias de educação.

Em 2002, na Carta pastoral sobre «*educação – direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*», sublinhavam os bispos o contributo para a definição de um «*projeto de educação que promova o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do ser humano*», afirmando o reconhecimento de que os «*educadores são verdadeiros artífices de um futuro de pessoas harmoniosamente desenvolvidas e com boa relação social*»⁶. E acrescentavam: «*O principal objetivo da educação é suscitar e favorecer a harmonia pessoal, a verdadeira autonomia, a construção progressiva e articulada dos aspetos racional e volitivo, afetivo e emocional, moral e espiritual, [pois] desta harmonia pessoal decorre a participação social e feliz, cooperante e solidária, que resulta na harmonia social.*»⁷

Em 2008, em «*A escola em Portugal – educação integral da pessoa humana*», afirmávamos com clareza que «*a educação é o percurso da personalização e não apenas da socialização e da formação para a cidadania. A educação autêntica é a educação integral da pessoa*»⁸. Esta integralidade é, aliás, marca de água da visão e ação cristãs, como se explicita na consideração de Paulo VI, de que o “*desenvolvimento para o ser deverá ser integral, de todos os homens e do homem todo*”⁹.

Também já em 2006, no documento sobre a «*Educação Moral e Religiosa Católica – um valioso contributo para a formação da personalidade*» reconhecíamos que «*o contributo*

⁴ *Gravissimum Educationis*, n. 2.

⁵ IBIDEM, Proémio.

⁶ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Educação: direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*. CEP, 2002, n. 2.

⁷ IBIDEM, n. 3.

⁸ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *A escola em Portugal: Educação integral da pessoa humana*. CEP, 2008, n. 5.

⁹ PAULO VI, Carta Encíclica *Populorum Progressio*, n. 14.

da EMRC para o desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos jovens, parte do reconhecimento da componente religiosa como fator insubstituível para o crescimento em humanidade e em liberdade'»¹⁰. E ainda, a «dimensão religiosa é constitutiva da pessoa humana [pelo que] não haverá educação integral se a mesma não for tomada em consideração; nem se compreenderá verdadeiramente a realidade social, sem o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências culturais.»¹¹

Constatamos, assim, que não há um dualismo entre falar da educação, como ela deverá ser, e da Educação Cristã. Quando muito, poderá falar-se de um reforço de identidade que confirma a necessidade universal, mas não a substitui.

Neste sentido, a EMRC, integrada no sistema educativo, é um contributo que «responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.»¹²

2. Das Metas Curriculares às Finalidades da Educação Cristã

Chegados aqui, importa verificar em que medida a definição das Metas Curriculares da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica cumpre este desiderato, sendo necessário, de imediato, constatar a oportunidade dos três domínios em que se congregam as 17 Metas propostas no Programa:

- Domínio da Religião e Experiência Religiosa – 4 metas;
- Domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida – 8 metas;
- Domínio da Ética e da Moral – 5 metas.

Antes de mais, constata-se um equilíbrio que, contudo, confere maior peso ao domínio da *Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida*, o que nos parece coerente com a constatação já feita em 2006, de que «a EMRC é oferecida a todos os alunos, independentemente da sua diversidade de crenças e opções religiosas: com fé católica ou outra, em situação de procura, indiferentes ou descrentes. Esta diversidade corresponde à situação das famílias que solicitam o apoio da EMRC»¹³ – coerente com o princípio da subsidiariedade que coloca a escola ao serviço da educação pretendida pelos pais –

¹⁰ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*. CEP, 2006, n. 6.

¹¹ IBIDEM, n. 6.

¹² Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Artigo 2.º, §4.

¹³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*, n. 6.

«se umas desejam que a componente religiosa integre a formação dos seus filhos, outras há que se interessam somente pela sua informação e formação moral e cultural».¹⁴

Na realidade, o contexto específico em que se situa a Educação Moral e Religiosa Católica distingue-a da catequese, exigindo métodos e caminhos diversos, pois, «situada na escola, a EMRC insere-se nas suas finalidades, utiliza os seus métodos e tem uma especificidade própria: o que confere ao ensino religioso escolar a sua característica peculiar é o facto de ser chamado a penetrar no âmbito da cultura e de se relacionar com os outros saberes»¹⁵. Com uma particularidade... Num contexto fragmentário como o de hoje, que Gilles Lipovetsky designa como *hipermoderno* (marcado pela decepção¹⁶), a renovação do sentido, a capacidade de conferir unidade ao que está estilhaçado, ganhou maior acuidade.

Esta marca identitária não é uma insuficiência desta disciplina, mas a sua força. Na verdade, não pode supor-se uma educação neutra porque não é neutra a condição humana, antes sempre situada. É em situação que a totalidade do humano se realiza. Ora, é este pressuposto que se constata na formulação encontrada para a elaboração das Metas. É neste registo que tem toda a legitimidade irrefutável construir um Programa sob decisão de estruturar o agir ético e moral a partir de uma matriz específica, tornando possível que, ao configurar-se a plenitude do humano se esteja, em simultâneo, a configurá-lo com Cristo, pois não há plenitude em Deus contra a plenitude humana, nem o contrário. A plenitude em Deus terá de ser a máxima realização do humano.

Na verdade, como recordava a declaração conciliar *Gravissimum Educationis*, «A verdadeira educação, porém, propõe-se realizar a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, simultaneamente, o bem da sociedade em que o homem se insere como membro e em cujas responsabilidades terá parte ativa logo que se torne adulto.»¹⁷

As Metas do Programa têm, assim, como referência maior, a configuração de cada homem e mulher, que são os nossos alunos como seres humanos integrais, pois, na medida em que o forem, estarão a caminhar para a configuração total com o Mestre. São particularmente ilustrativas desta certeza as palavras partilhadas pelo Papa Francisco, na sua encíclica *Lumen Fidei*: «Quando o homem pensa que, afastando-se de Deus, encontrar-se-á a si mesmo, a sua existência fracassa.»¹⁸

¹⁴ IBIDEM, n. 6.

¹⁵ IBIDEM, n. 8.

¹⁶ Cf. LIPOVETSKY, Gilles, *A sociedade da decepção*. Lisboa: edições 70, 2012, p. 112.

¹⁷ *Gravissimum Educationis*, n. 1.

¹⁸ FRANCISCO, Carta Encíclica *Lumen Fidei*, n. 19.

Este facto não se verifica, apenas, no âmbito da definição existencial. A sua repercussão é, também, epistemológica e gnoseológica, âmbitos que concernem à legitimidade da presença da religião na escola: «Lembrar esta ligação da fé com a verdade é hoje mais necessário do que nunca, precisamente por causa da crise de verdade em que vivemos. [...] a verdade grande, aquela que explica o conjunto da vida pessoal e social, é vista com suspeita.»¹⁹

Quando se perde o horizonte último, o homem fica em causa. Contribuir para que esta possibilidade nunca se confirme é o grande imperativo que as Metas Curriculares pretendem assegurar. Nelas repercute-se, enfim, o repto que nos deixa o Papa, na *Lumen Fidei*:

«Devido precisamente à sua ligação com o amor (cf. Gl 5, 6), a luz da fé coloca-se ao serviço concreto da justiça, do direito e da paz **(Metas M, N e O)**. A fé nasce do encontro com o amor gerador de Deus que mostra o sentido e a bondade da nossa vida; esta é iluminada na medida em que entra no dinamismo aberto por este amor, isto é, enquanto se torna caminho e exercício para a plenitude do amor **(Metas E, F, G, H)**. A luz da fé é capaz de valorizar a riqueza das relações humanas, a sua capacidade de perdurarem, serem fiáveis, enriquecerem a vida comum **(Metas L, D)**. A fé não afasta do mundo, nem é alheia ao esforço concreto dos nossos contemporâneos **(Metas I, K, L)**. Sem um amor fiável, nada poderia manter verdadeiramente unidos os homens: a unidade entre eles seria concebível apenas enquanto fundada sobre a utilidade, a conjugação dos interesses, o medo, mas não sobre a beleza de viverem juntos, nem sobre a alegria que a simples presença do outro pode gerar. A fé faz compreender a arquitetura das relações humanas, porque identifica o seu fundamento último e destino definitivo em Deus, no seu amor, e assim ilumina a arte da sua construção, tornando-se um serviço ao bem comum **(Metas J, A, B, C)**. Por isso, a fé é um bem para todos, um bem comum: a sua luz não ilumina apenas o âmbito da Igreja nem serve somente para construir uma cidade eterna no além, mas ajuda também a construir as nossas sociedades de modo que caminhem para um futuro de esperança **(Metas P, Q)**».²⁰

¹⁹ IBIDEM, n. 25.

²⁰ IBIDEM, n. 51.

3. Caminhos percorridos, decisões tomadas

Verificamos, então, que o Despacho 5306/2012, de 18 de abril, criou uma oportunidade para:

1) Colocarmos no seu lugar as finalidades da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, que estavam menos explícitas no Programa de 2007. Estas finalidades foram definidas pela CEP, em 2006, no já referido documento sobre *"Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade"* e foi a partir delas que definimos as Metas Curriculares, as quais, segundo o Despacho acima mencionado, passaram a ser para todas as disciplinas uma referência fundamental no ensino;

2) Fazermos uma avaliação de um Programa e manuais com 7 anos de existência, permitindo, a partir de dados recolhidos sobre as dificuldades de aplicação na prática e valorizando a reflexão entretanto feita, uma maior adequação à realidade da escola de hoje e ao papel da Educação Moral e Religiosa Católica como presença da Igreja na escola;

3) Publicada uma nova legislação sobre a EMRC, através do Decreto-Lei n.º 70/2013,²¹ do Ministério da Educação e Ciência, que reafirma a legitimidade da presença da Educação Moral e Religiosa Católica na escola e reconhece o seu docente como profissional entre os seus pares, estamos a responder à necessidade do *«ensino religioso escolar aparecer como uma disciplina escolar, com a mesma exigência de sistematização e rigor que têm as demais disciplinas»*²², como se refere no Diretório Geral da Catequese;

4) Acresce a tudo isto a avaliação, que fomos realizando, das várias sugestões de alteração e mesmo advertências relativas a inexatidões encontradas ou aperfeiçoamentos a fazer à edição anterior do Programa, tanto vindas de professores como de encarregados de educação;

5) Assim, ponderadas estas razões, a Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé decidiu rever e refazer o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, assim como re-elaborar os respetivos Manuais para o Ensino Básico e o Ensino Secundário da disciplina, introduzindo correções e aperfeiçoamentos.

²¹ Decreto-Lei n.º 70/2013. D.R. n.º 99, Série I de 2013-05-23, do Ministério da Educação e Ciência, que estabelece o novo regime jurídico da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica a ministrar nos estabelecimentos de ensino públicos e na dependência do Ministério da Educação e Ciência.

²² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese*, n. 73.

Este trabalho, de afincos e entusiasmo, é também um novo desafio que se coloca a cada professor. Oferecendo-se à exigência de uma intensa e séria hermenêutica, este Programa, assim adaptado às necessidades concretas das realidades onde é aplicado, constitui um instrumento que favorece a conquista diária da proficiência pedagógica a que cada docente é, quotidianamente, chamado, fazendo deste um gestor da circunstância educativa em que deve agir.

Ser gestor do Programa é conhecê-lo em profundidade e amá-lo com dedicação, para depois encaminhar e distribuir as propostas de aprendizagem de acordo com as necessidades e as realidades pessoais e escolares dos alunos.

Queremos com este Programa, e com toda a ação educativa de Educação Moral e Religiosa Católica, ser um contributo para os nossos alunos e para os Projetos Educativos das nossas escolas nessa nobre tarefa que é a educação das gerações futuras.

Votos de um bom trabalho, conscientes de que, hoje e sempre, o trabalho de uns ajuda e torna mais belo o trabalho de todos. Assim o exige a educação em Portugal. Assim o merecem os nossos alunos e as nossas Escolas. Assim nos envia, em espírito de verdadeira e fascinante missão, a Igreja que sabemos servir.

Lisboa, 8 de junho, solenidade do Pentecostes de 2014

*António Francisco dos Santos, bispo do Porto,
Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé*





Educação Moral e Religiosa Católica

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Metas Curriculares de Educação Moral Religiosa Católica

Pressupostos teóricos

1. Sobre as Finalidades da disciplina de EMRC

As **Finalidades** de uma disciplina definem, em *termos ideais*, o que se pretende que um aluno adquira com a sua frequência, a partir da sua experiência como pessoa em crescimento e em desenvolvimento, no contexto de uma determinada sociedade e de um dado sistema de ensino, se cumprir as várias **Metas**, determinadas para o conjunto dos Ciclos (ou níveis) de ensino em que a disciplina é oferecida e pode, portanto, ser frequentada:

«A Educação Moral e Religiosa (católica ou de outras confissões) é uma disciplina que se insere nos currículos dos ensinos básico e secundário, desde o 1º ao 12º ano de escolaridade.

[...] O currículo programa-se, tendo por base a articulação orgânica de três fatores fundamentais: *a sociedade*, que tem uma história, instituições, valores dominantes, necessidades próprias e opções económicas, culturais e políticas; *os conhecimentos científicos* (conteúdos) de toda a ordem, que se transmitem ou se utilizam a partir das disciplinas científicas ligadas ao currículo, das ciências da educação e das diversas áreas da psicologia; *o aluno*, com as suas características próprias, no estágio de desenvolvimento físico e psicológico em que se encontra, inserido num determinado ambiente sócio-cultural.»¹ Este desenvolvimento abrange as áreas intelectual, emocional, social, moral e religioso.

«Que razões justificam a inclusão da EMRC no currículo escolar?» e qual é a natureza e o alcance desta disciplina? São questões que envolvem princípios conceptuais, cujas respostas podem ser diferentes, dependendo das mesmas, o estabelecimento de finalidades para a EMRC, as quais, conseqüentemente, podem também elas ser diferentes. [...]

¹D. Tomaz Silva Nunes, «Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, n.º 5. Ano 2, Maio-Ago 2006, SNEC, Lisboa, p.75, cf. Conferência Episcopal Portuguesa, (2006), *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*, n. 6 (Publicado em *Pastoral Catequética*, n.º 5. Ano 2, Maio-Ago 2006, SNEC, Lisboa, 7-16).

Do ponto de vista da organização e da prática curriculares, o Estado atribui exclusividade à Igreja Católica quanto à orientação do ensino de EMRC, competindo-lhe a elaboração e revisão dos programas, a elaboração, edição e divulgação de manuais e de outros instrumentos de trabalho, bem como a apresentação de candidatos a professores. Respeitam-se as orientações gerais que regem o sistema educativo e que garantem a harmonia curricular entre todas as disciplinas»². Naturalmente salvaguardando, em liberdade, a configuração da natureza específica de EMRC, isto é, a sua confessionalidade, ao tratar-se de uma disciplina da responsabilidade da Igreja em meio escolar.

«Ainda, na linha dos grandes princípios que justificam a EMRC no currículo escolar e que inspiram a sua natureza específica, a Conferência Episcopal, no exercício da sua competência reconhecida pelo Estado, acrescenta as seguintes perspetivas que focalizam a EMRC como serviço à educação integral dos alunos: (1) não há educação integral sem a consideração da dimensão religiosa, porque ela é constitutiva da pessoa humana; (2) a componente religiosa é um fator insubstituível para o crescimento humano em liberdade e responsabilidade; (3) o Evangelho ajuda a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida; (4) o Evangelho inspira valores de fé e de humanidade que tecem a história e a cultura da Europa; (5) a compreensão da realidade social, que a escola deve promover, requer, para ser verdadeira, o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências sociais. [...]

As finalidades de uma disciplina constituem um dos elementos essenciais do currículo escolar, [...] a partir das intenções da disciplina e dos professores que a lecionam; e a partir dos alunos, entendendo-as como as grandes metas a alcançar ou aquisições globais a adquirir por aqueles que frequentem a EMRC com continuidade e longa duração.

²Ibidem

[...] Na ótica dos Bispos portugueses, a EMRC tem como grande finalidade “a **formação global do aluno**, que permita o **reconhecimento da sua identidade** e, progressivamente, a **construção de um projeto pessoal de vida**. Promove-a a partir do **diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa**”»

São Finalidades da **Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica**:

- Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;
- Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;
- Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé;
- Adquirir uma visão cristã da vida;
- Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso;
- Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;
- Apreender o fundamento religioso da moral cristã;
- Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã;
- Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;
- Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade;
- Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência».⁴

⁴Ibidem, p.79.

2. Sobre a definição de Metas Curriculares para o Ensino Básico – Despacho 5306/2012 de 18 de abril

«Tendo em atenção as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Educação e Ciência para o ensino com vista a elevar os padrões de desempenho dos alunos é decisivo que o desenvolvimento do novo Currículo Nacional:

- Contenha padrões de rigor, criando coerência no que é ensinado nas escolas;
- Permita que todos os alunos tenham oportunidade de adquirir um conjunto de **conhecimentos** e de desenvolver **capacidades fundamentais** nas disciplinas essenciais;
- Garanta aos professores a liberdade de usar os seus conhecimentos, experiência e profissionalismo para ajudar os alunos a atingirem o seu melhor desempenho.

[...] Os **padrões** que se estabelecem devem ser traçados tendo em conta a formação integral dos estudantes e a relevância do ensino para o mundo real, refletindo o conhecimento e as capacidades que os nossos jovens necessitam de adquirir e desenvolver para o seu sucesso no futuro. Promove-se, assim, a elaboração de documentos clarificadores que dão prioridade aos **conteúdos fundamentais**, sendo o ensino de cada disciplina curricular referenciado pelos **objetivos e conteúdos** de cada programa oficial.

Desta forma, o desenvolvimento do ensino será orientado por **Metas Curriculares** nas quais são definidos, de forma consistente, os **conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares.**

[...] A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino. Para cada disciplina e para cada etapa, devem identificar -se, de forma clara:

- Os **conteúdos fundamentais** que devem ser ensinados aos alunos;

- A **ordenação sequencial ou hierárquica dos conteúdos** ao longo das várias etapas de escolaridade;
- Os **conhecimentos e capacidades** a adquirir e a desenvolver pelos alunos;
- Os **padrões/níveis esperados de desempenho** dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos.

Deste modo, revela-se crucial a reformulação das Metas Curriculares para as diferentes disciplinas do ensino Básico e Secundário, passando estas a assumirem-se, por todos e em cada disciplina, como uma referência fundamental no ensino.

A reformulação das Metas poderá implicar uma revisão parcial de alguns programas curriculares, devendo apenas alterar-se o que é estritamente necessário e justificável.»

3. Determinação dos conceitos que sustentam as Metas Curriculares de EMRC e a sua articulação programática

07

As **Metas Curriculares** definem o que o professor pretende que os alunos aprendam:

- **Metas Curriculares** – organização dos conteúdos programáticos da disciplina de modo que se evidenciem os seus conteúdos fundamentais e que estes possam ser objeto de uma ordenação sequencial e hierárquica ao longo das várias etapas da escolaridade. Essa ordenação deve ser orientada a partir de núcleos de conhecimentos e capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos e poderá culminar na definição ulterior de padrões de desempenho, se se julgar adequado às finalidades da disciplina.

Para a disciplina de EMRC, as Metas Curriculares, que enunciam expectativas gerais quanto à aprendizagem do aluno, **foram definidas a partir** das *Finalidades da Disciplina* (referidas em 1.), tal como enunciadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, e consubstanciam-se num reordenamento programático (revisão parcial) que se alicerça em:

A] Domínios de Aprendizagem – áreas de ensino que a disciplina compreende e que agregam logicamente os padrões curriculares daquilo que o aluno deve conhecer (campos de conhecimento, conteúdo) e do que o aluno deve saber fazer (processos ou competências); determinam-se a partir das suas **Finalidades** e do estatuto epistemológico da Teologia e das Ciências da Religião.

Determinaram-se os seguintes Domínios de Aprendizagem:

- Religião e Experiência Religiosa.
- Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida.
- Ética e Moral.

Por Domínios, definiram-se as seguintes Metas Curriculares:

DOMÍNIOS	METAS CURRICULARES
RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA	<p>A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p> <p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</p> <p>D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</p>
CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA	<p>E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</p> <p>F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p> <p>G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p>H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.</p> <p>I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</p> <p>J. Descobrir a simbólica cristã.</p> <p>K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>
ÉTICA E MORAL	<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p> <p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p> <p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p> <p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p>Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>

As **Metas Curriculares**, atendendo à carga horária atribuída à disciplina (em média: 120 tempos letivos de 60 minutos, para o 1º Ciclo; 60 tempos letivos de 45 minutos para o 2º Ciclo; 90 tempos letivos de 45 minutos para o 3º Ciclo e 90 tempos letivos de 90 minutos para o Ensino Secundário) foram definidas para o total dos doze *Níveis de Ensino* (do 1º ao 12º anos) previstos pelo *Sistema de Ensino*. Salva-guarde que, atendendo à sua complexidade, nem todas as Metas possam ser convertidas em Objetivos Programáticos no Ensino Básico. Entendeu-se, igualmente, que as Metas Curriculares só poderão ser totalmente atingidas pelos alunos após a conclusão de todo o percurso escolar. O docente lecionará tendo em consideração a necessidade de facilitar aos seus discentes a aquisição da totalidade dos *Objetivos* previstos para as várias *Unidades Letivas* de cada Nível de Ensino, pois é a aquisição cumulativa e interativa desses *Objetivos* que permite ao aluno familiarizar-se com e interiorizar as **Metas Curriculares**. Assim, e em termos de proposta de reordenamento programático, para cada **Unidade Letiva**, as **Metas Curriculares** permitem a definição de um conjunto de **Objetivos Programáticos** e estes articulam-se em torno de um conjunto de **Conteúdos**.

B] Objetivos Programáticos – enunciados do tipo de resultados de aprendizagem que se esperam da lecionação de determinados conjuntos de conteúdos, descrevem a intenção do professor em relação ao desenvolvimento e à mudança pretendidos no aluno; redigidos a partir das ações que os alunos devem concretamente realizar, são mensuráveis através dos instrumentos de avaliação adequados; organizam-se a partir das **Metas Curriculares** tal como organizadas para os **Domínios** definidos.

A definição de **Objetivos Programáticos** permite determinar com precisão o comportamento que o aluno deve adquirir e que o professor aceitará como prova da aprendizagem, a situação de teste e o critério de desempenho. Os Objetivos Programáticos/de aprendizagem também dão aos alunos uma mensagem clara do que se espera deles, favorecendo a aprendizagem e a autonomização progressiva dos alunos.

O Programa de EMRC organiza-se por *Níveis de Ensino* e para cada nível de ensino foram determinadas **Unidades Letivas**. Cada uma das Unidades Letivas desenvolve-se em **Objetivos Programáticos de Unidade** que operacionalizam a aprendizagem dos **conteúdos específicos** do tema de cada **Unidade Letiva**. A articulação de Objetivos e Conteúdos deve conduzir o professor à adequada

determinação de estratégias/atividades de aprendizagem e fornecer os elementos necessários à seleção e elaboração dos instrumentos de avaliação. Para tal, poderá ser necessário definir **padrões de desempenho**.

4. Revisão do Programa decorrente da elaboração das Metas Curriculares

A revisão parcial do programa justifica-se pela identificação das seguintes necessidades pedagógicas:

- Favorecer a aprendizagem dos alunos promovendo uma relação mais estreita das suas capacidades, interesses e potencial desenvolvimental com os conteúdos das diversas Unidades Letivas;
- Melhorar a lecionação e a assimilação de conteúdos facultando elementos de estruturação programática mais definidos, tanto no interior de cada Ciclo como no de cada nível de ensino;
- Tornar o conjunto de conteúdos – em extensão, densidade e diversidade – mais adequado à carga horária da disciplina;
- Favorecer a preparação de materiais flexíveis e ajustados aos interesses e necessidades educativas dos alunos.

A revisão parcial do programa implicou, igualmente, e para seguimento das indicações da tutela (já referidas em **2.**) a escolha de uma estratégia de desenvolvimento curricular que permitisse não só a indicada eliminação das Competências, como a estruturação dos Conteúdos indicados para cada Unidade Letiva em Objetivos de Aprendizagem (**Objetivos Programáticos de Unidade Letiva**). Como na edição de 2007 do Programa da disciplina as Competências Específicas se articularam com os Conteúdos através de uma Operacionalização de Competências (mantendo duas vias de definição identificadas com Competências, e permitindo que os conteúdos fossem apresentados apenas como suporte da aquisição das referidas Competências Específicas), a presente revisão parte dos Conteúdos indicados e, à luz das Metas Curriculares definidas, sugere os Objetivos Programáticos necessários à aquisição dos referidos Conteúdos. Do mesmo modo, a definição das Metas e a redação dos Objetivos visa igualmente a aquisição de competências/capacidades diversas, estruturadas

pelos Domínios definidos: de natureza essencialmente intelectual (Domínios da RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA e da CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA) e centrados no desenvolvimento social e moral, isto é, na aquisição de competências que facilitem e permitam um maduro agir moral (Domínio da ÉTICA E MORAL).

Também se procurou criar alguma *potencialidade de transição* entre as várias **Unidades Letivas** no interior de cada *Nível de Ensino* e na passagem de um *Ciclo* a outro, o que foi operacionalizado com base sobretudo em argumentos de natureza teológica (coesão e coerência conceptual fornecida pela ancoragem em conteúdos tratados a partir da Teologia).

5. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2014

5.1. Unidades Letivas para o Ensino Básico

1º Ciclo

• 1º Ano

- UL1:** Ter um Coração Bondoso
- UL2:** Jesus nasceu
- UL3:** Crescer em Família
- UL4:** Cuidar da Natureza

• 3º Ano

- UL1:** A Dignidade das Crianças
- UL2:** Ser Solidário
- UL3:** Diálogo com Deus
- UL4:** A Igreja

• 2º Ano

- UL1:** Ser Amigo
- UL2:** A Mãe de Jesus
- UL3:** A Páscoa dos cristãos
- UL4:** Deus é Amor

• 4º Ano

- UL1:** Ser Verdadeiro
- UL2:** Crescer na Diversidade
- UL3:** O Perdão
- UL4:** A Bíblia

2º Ciclo

• 5º ano

- UL1:** Viver juntos
- UL2:** Advento e Natal
- UL3:** A Família, Comunidade de Amor
- UL4:** Construir a Fraternidade

• 6º ano

- UL1:** A Pessoa Humana
 - UL2:** Jesus, um Homem para os outros
 - UL3:** A Partilha do Pão
-

3º Ciclo

• 7º ano

UL1: As Origens

UL2: As Religiões

UL3: Riqueza e sentido dos Afetos

UL4: A Paz universal

• 8º ano

UL1: O Amor Humano

UL2: O Ecumenismo

UL3: A Liberdade

UL4: Ecologia e Valores

• 9º ano

UL1: A Dignidade da Vida Humana

UL2: Deus, o grande Mistério

UL3: O Projeto de Vida

5.2. Unidades Letivas para o Ensino Secundário

No **Ensino Secundário** também foram suprimidas e adicionadas **Unidades Letivas**. Assim, tendo em consideração as necessidades educativas dos alunos, os conteúdos já adquiridos e as capacidades desenvolvidas em nove *Níveis de Ensino*, as estratégias pedagógicas utilizadas habitualmente pelos docentes deste Ciclo de Ensino e a lógica editorial seguida pelos *Manuais* produzidos para a lecionação do Programa na edição de 2007, decidiu-se que não se manteria a Unidade Letiva 8, Igualdade de Oportunidades, já que os conteúdos mais relevantes da Unidade se encontram tratados nas demais Unidades Letivas. Também se agregou a Unidade Letiva 12, A Dignidade do Trabalho, à Unidade Letiva 3, Ética e Economia, dando maior profundidade a ambos os conteúdos.

Estas alterações permitem que todo o Programa possa ser lecionado nos três anos letivos do Ensino Secundário. Com este processo procurou-se fornecer aos docentes uma leitura dos muito ricos conteúdos apresentados de tal modo que possam definir-se os Objetivos Programáticos necessários à aprendizagem dos conteúdos e de tal modo que estes possam articular-se melhor entre si e com as Metas Curriculares definidas para a disciplina. Os docentes devem ter presente que neste Ciclo de Ensino se pretende conseguir uma lecionação coordenada das diversas Unidades Letivas que:

- Concorra para a construção da identidade do aluno e do seu projeto de vida, inspirada pelo conhecimento dos valores do Evangelho.

- Fomente no aluno o desenvolvimento do espírito crítico e da intervenção na edificação da sociedade, segundo a ética cristã.
- Mostre ao aluno o contributo do cristianismo para a edificação da cultura ocidental.

A articulação dos **Conteúdos** visa uma hierarquização e clarificação conceptual destes e um maior rigor na sua aprendizagem, o que pode implicar a alteração da ordem dos mesmos, a eliminação de conteúdos repetitivos, circunstanciais ou periféricos face ao tema a tratar e, mesmo, a adição pontual de algum conteúdo de natureza conceptual que favoreça a *coerência científica* (teológica e das *ciências da religião*) do desenvolvimento da Unidade Letiva. Do mesmo modo procurou-se que, pelo tratamento prévio dado aos Conteúdos e, posteriormente, à forma como se redigiram os **Objetivos** de cada Unidade Letiva, fosse possível garantir a exata distinção dos *temas e aprendizagens* em cada Unidade Letiva. Também se procurou reforçar as oportunidades de aprendizagem que se relacionam com a aquisição de capacidades relativas ao estudo e interpretação do texto bíblico tendo em conta não só a necessidade de facultar ao aluno um conhecimento transversal dos conteúdos como potenciar a sua autonomização progressiva, a sua capacidade de investigação e a aprendizagem sobre o religioso e o moral.

Unidades Letivas:

UL 1 – Política, Ética e Religião

UL 2 – Valores e Ética Cristã

UL 3 – Ética e Economia

UL 4 – A Civilização do Amor

UL 5 – A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo

UL 6 – Um Sentido para a Vida

UL 7 – Ciência e Religião

UL 8 – A Comunidade dos Crentes em Cristo

UL 9 – A Arte Cristã

UL 10 – Amor e Sexualidade

Sendo que o docente pode organizar a leção das Unidades Letivas do Ensino Secundário através de um itinerário conforme aos interesses e as aprendizagens anteriores dos alunos, sugere-se que tenha em consideração:

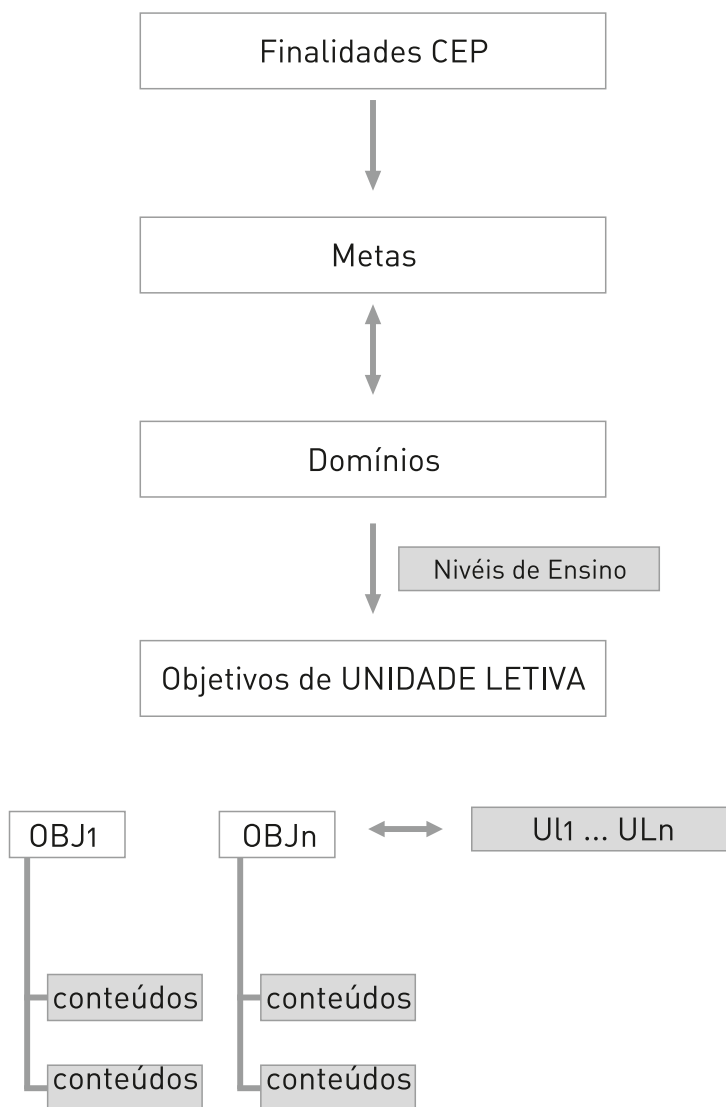
a) após a leção da Unidade Letiva 3 do 9º ano, «Projeto de Vida» os objetivos e conteúdos da Unidade Letiva 6, «**Um Sentido para a vida**», facilitam a síntese e a articulação das aprendizagens feitas durante o 3º Ciclo e são uma proposta simultaneamente consistente e facilitadora na transição para o Ensino Secundário, adequada ao início do 10º ano;

b) os interesses e as preocupações dos adolescentes estão próximos de problemáticas variadas em torno da «Vida», para cuja abordagem as Unidades Letivas «**A Arte Cristã**», «**Amor e Sexualidade**», «**Valores e Ética Cristã**» permitem um aprofundamento de temas estruturantes para a personalidade, ainda durante o 10º ano;

c) um maior desenvolvimento intelectual e social permite aos alunos do 11º ano serem despertados, interessar-se e compreender as problemáticas que resultam da «Vida Coletiva», expressos em Unidades Letivas como «**Política, Ética e Religião**», «**Ética e Economia**», «**A Civilização do Amor**»;

d) finalmente, a conclusão do percurso do Ensino Secundário favorece uma «*Leitura sobre as realidades vividas e estudadas*», uma síntese para doze anos de escolaridade, oferecida pelos objetivos e conteúdos das Unidades Letivas restantes, «**A Comunidade de Crentes em Cristo**», «**Ciência e Religião**», «**A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo**». A Unidade Letiva «A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo», atendendo ao número de Metas que permite trabalhar e, por conseguinte, ao seu desenvolvimento em Objetivos e conteúdos vastos, está organizada em três sub-unidades: 5.1. *A experiência religiosa como comunicação e comunhão*; 5.2. *A religião nas culturas* e 5.3. *Dinâmicas religiosas no mundo contemporâneo*. O docente pode escolher lecionar pelo menos duas das sub-unidades no 12º ano (cerca de 18 tempos de 90 minutos) ou lecionar cada uma das sub-unidades no final de cada um dos anos letivos.

QUADRO 1 - ESTRUTURAÇÃO PROGRAMÁTICA PARA EMRC



QUADRO 2 - DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO AS FINALIDADES DEFINIDAS

FINALIDADES		DOMÍNIOS
I. Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular.	XI. Apreender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência.	Domínio RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA
II. Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé.		
III. Adquirir uma visão cristã da vida.		
IV. Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso.		
(Adquirir uma visão cristã da vida).		Domínio CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA
V. Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos.		
VI. Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social.		
VII. Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã.		
VIII. Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé.		
(Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social).		Domínio ÉTICA E MORAL
IX. Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade.		
X. Apreender o fundamento religioso da moral cristã.		

METAS

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

G. Identificar os valores evangélicos.

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

J. Descobrir a simbólica cristã.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

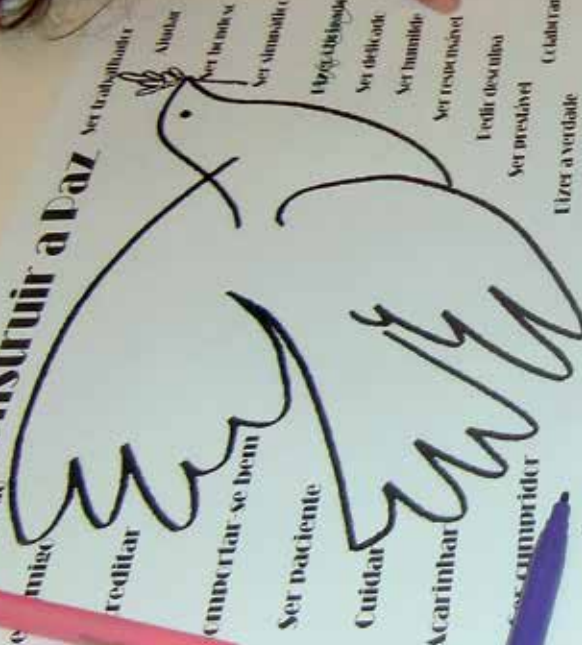
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

Construir a Paz



Ser honesto

Escutar

Ser amigo

Respeitar

Comportar-se bem

Ser paciente

Cuidar

Acarinhar

Ser cumpridor

Ter valor

Ser sincero

Ser honesto

Agradecer

Usar a verdade

Ter respeito

Ser prestativo

Colaborar

Escutar os outros

Ter respeito

Ser trabalhador

Ajudar

Ser humilde

Ser simpático

Usar a disciplina

Ser delicado

Ser humilde

Ser respeitável



Programa de Educação Moral e Religiosa Católica

CICLOS DE ENSINO



A large crowd of children, mostly in orange shirts, are participating in a school event. In the foreground, a yellow ribbon is being held and manipulated by a girl. The background is filled with many other children, some holding blue ribbons, creating a vibrant and busy atmosphere. The text "1º Ciclo" is overlaid in white on the image.

1º Ciclo

1º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS

METAS

RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

- A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
- B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
- C. *Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.*
- D. *Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.*

CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA

- E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.
- F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.
- G. Identificar os valores evangélicos.
- H. *Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.*
- I. *Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.*
- J. Descobrir a simbólica cristã.
- K. *Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.*
- L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

ÉTICA E MORAL

- M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
- N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.
- O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
- P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
- Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

As metas curriculares em itálico não foram consideradas para o 1.º ciclo do EB.

Unidades Letivas

• 1º Ano

- UL1: Ter um Coração Bondoso
- UL2: Jesus nasceu
- UL3: Crescer em Família
- UL4: Cuidar da Natureza

• 3º Ano

- UL1: A Dignidade das Crianças
- UL2: Ser Solidário
- UL3: Diálogo com Deus
- UL4: A Igreja

• 2º Ano

- UL1: Ser Amigo
- UL2: A Mãe de Jesus
- UL3: A Páscoa dos cristãos
- UL4: Deus é Amor

• 4º Ano

- UL1: Ser Verdadeiro
- UL2: Crescer na Diversidade
- UL3: O Perdão
- UL4: A Bíblia

1º ANO | Unidade Letiva 1 - Ter um Coração Bondoso

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

1. Reconhecer o valor da vida e da pessoa.

G. Identificar os valores evangélicos.

2. Assumir atitudes de bondade para com os outros.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

1º ANO | Unidade Letiva 2 - Jesus nasceu

METAS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

J. Descobrir a simbólica cristã.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

OBJETIVOS

1. Descobrir que a festa de Natal é a celebração do nascimento de Jesus.

2. Conhecer os símbolos cristãos do Natal.

3. Descobrir que Jesus nos ensina a ser bondosos.

CONTEÚDOS

- Viver é uma experiência boa.
 - A vida é bela e valiosa.
 - Deus dá-nos a vida.
 - Vivemos uns com os outros.
 - Ter um coração bondoso faz a nossa vida melhor.
-
- Cuidamos uns dos outros e não deixamos ninguém de lado: a parábola da ovelha perdida, Lc 15, 4-7.
 - Como estar atento a quem precisa da minha ajuda.
 - O que é e como se é prestável.
-

CONTEÚDOS

- A história do Natal, relatos bíblicos do nascimento de Jesus: Lc 2, 1-20; Mt 2, 1-12.
 - Símbolos do Advento: calendário e coroa.
 - As tradições de Natal que conhecemos:
 - O pai natal;
 - A árvore de natal;
 - A Missa do galo;
 - Os cânticos tradicionais;
 - A gastronomia.
-
- Os símbolos do Natal: a estrela, os anjos, os sinos, os pastores, os reis magos.
 - O presépio, que mostra Jesus, Maria e José, é a representação do Natal.
-
- Jesus, aquele que nos veio dizer que Deus é amor e que devemos amar os outros.
 - Celebramos o nascimento de Jesus através de ações:
 - Ser amigo dos outros;
 - Ser simpático para com os outros;
 - Ser prestável;
 - Ser cortez;
 - Participar nas festas de Natal, em família e em comunidade.
-

1º ANO | Unidade Letiva 3 - Crescer em Família

METAS

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

OBJETIVOS

1. Valorizar a importância da família.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

2. Fomentar os valores do amor, da cooperação e da entreatada na vida familiar.

1º ANO | Unidade Letiva 4 - Cuidar da Natureza

METAS

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

OBJETIVOS

1. Descobrir Deus como um Pai amoroso que tudo criou para nós.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

2. Promover atitudes de respeito pela vida na Terra.

CONTEÚDOS

- Quem são os membros da minha família.
 - O que é uma relação de amor: a atenção e a ajuda aos outros, a solicitude; a dádiva de si.
 - O papel de cada pessoa e a sua participação na vida familiar.
 - Deveres dos filhos para com os pais: Sir 3,1-16.
 - A família de Nazaré.
 - Jesus crescia em estatura, graça e sabedoria.
 - Jesus amava e obedecia aos pais.
 - Porque devemos obedecer às pessoas que nos educam.
-
- As tarefas que cada criança pode desempenhar na sua família.
 - Ajudar a minha família: ser bom filho e cumpridor das obrigações.
 - A importância do bom relacionamento com os irmãos e outros elementos da família.
 - A importância dos avós.
 - Com a família, ajudar as outras pessoas.
-

CONTEÚDOS

- A Terra é a nossa casa comum e uma dádiva de Deus para cada pessoa.
 - A beleza e a diversidade da vida na Terra.
 - Deus criou a natureza com tudo o que é necessário para a pessoa viver: ar, água, plantas, animais.
 - A natureza no relato da criação: Gn 1-2,4.
-
- Devemos amar e admirar a Terra: o exemplo de S. Francisco de Assis.
 - As atitudes que se podem tomar em prol da vida na Terra:
 - Consumir os recursos naturais de forma equilibrada (a água, a energia);
 - Não maltratar os animais, proteger as plantas;
 - Não sujar o ambiente;
 - Reciclar os materiais de desperdício.
-

METAS

OBJETIVOS

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

1. Reconhecer o valor da amizade.

G. Identificar os valores evangélicos.

2. Descobrir Jesus como alguém que é amigo de todas as pessoas.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

3. Aprender a controlar-se para crescer na relação com os outros.

CONTEÚDOS

- O que significa ser amigo;
 - O outro de quem sou amigo é diferente de mim: aceitar a diversidade (etnia, condição social, género, ideias, modos de viver...);
 - Ser amigo implica ser pacífico e agradável na relação com os outros;
 - Ser amigo implica entender os outros, escutando os seus pontos de vista;
 - Ser amigo é estar disposto a ajudá-los (solidariedade).
 - O alicerce da amizade é a verdade.
 - Quem é meu amigo ajuda-me a ultrapassar as dificuldades.
-

- Jesus é amigo de todos, mesmo daqueles que são mais esquecidos;
 - Jesus pede-nos para amarmos os outros como Deus o amou e como ele nos ama: Jo 15, 9-10.12.
 - A fraternidade universal: Jesus vem ensinar-nos a viver como irmãos.
-

- O crescimento não é só físico, mas também se cresce aprendendo a viver com os outros e a respeitá-los;
 - Nem tudo o que me apetece fazer é bom para mim ou para os outros;
 - Devemos pensar antes de agir e de falar;
 - Aprender a controlar-me faz-me mais feliz;
 - Devemos saber escolher o bem.
-

METAS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

OBJETIVOS

1. Admirar o exemplo que nos dá Maria: responder «sim» a Deus.

2. Conhecer Maria e o seu papel na vida de Jesus.

3. Observar como Maria é uma pessoa presente e atenta.

CONTEÚDOS

- Maria responde «sim» a Deus. O relato da anunciação: Lc 1, 26-33.
 - Tal como pediu a Maria, Deus pede-nos disponibilidade e generosidade;
 - Como Maria, também sou chamado a amar os outros.
-
- Maria, uma mulher de coração bondoso;
 - José, o esposo de Maria;
 - A tradição sobre os pais de Maria: Joaquim e Ana.
 - Deus amava Maria e escolheu-a para ser a mãe de Jesus pela sua capacidade de amar;
 - Maria preocupa-se com as outras pessoas; o encontro com Isabel: Lc 1, 39-42.56.
-
- Maria acompanha a vida de Jesus:
 - Jesus aos doze anos: Lc 2,41-52.
 - As bodas de Caná: Jo 2,1-11.
 - Maria junto à cruz de Jesus: Jo 19,25-27.
 - Maria acompanha a vida dos amigos de Jesus.
-

METAS

OBJETIVOS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

1. Reconhecer nos acontecimentos da Páscoa o Amor de Deus pela humanidade.

J. Descobrir a simbólica cristã.

2. Descobrir o espírito e os valores da Páscoa.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

3. Descobrir formas concretas de viver no cotidiano a esperança da Páscoa.

CONTEÚDOS

- Jesus anuncia uma boa notícia: Deus ama todas as pessoas;
 - Algumas pessoas não aceitaram o seu amor para com todos e por isso o condenaram e o maltrataram;
 - A Páscoa e os últimos acontecimentos da vida de Jesus: a narrativa da entrada em Jerusalém, do lava-pés, da última ceia, traição, julgamento, caminho para o calvário, morte, ressurreição e aparição do Ressuscitado: Mt 21,1-11; Jo 13,2-11; Mt 26, 17-29; Mc 14,43-50.53-15,20; Mt 27,32-66; Jo 20, 1-28;
 - Deus, o Pai de Jesus, porque o amava, deu-lhe a vida para sempre: a ressurreição.
-

- A Páscoa é a festa da Vida;
 - Símbolos da Páscoa: a água, o círio pascal, o cântico de «aleluia», o cordeiro.
 - Tradições da Páscoa: o compasso (ou visita pascal), o ovo, a campainha; tradições da nossa terra.
-

- Ser construtores da vida:
 - Dar alento a quem está triste;
 - Estar disposto a responder às necessidades dos outros;
 - Dar esperança a quem está desesperado.
-

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Descobrir o Amor de Deus pela Humanidade.

G. Identificar os valores evangélicos.

2. Compreender que os cristãos vivem o Amor de Deus na relação com os outros.

CONTEÚDOS

- Deus conhece as nossas necessidades e dá-nos aquilo de que precisamos para viver felizes: Sl 23; Mt 6,25-34.
 - As ofertas de Deus para mim:
 - A natureza e todos os seus dons;
 - A família e os amigos;
 - O amor e a paz.
 - Deus dá-me força nos momentos difíceis.
-
- Os amigos de Jesus amam os outros, como Jesus ama: Jo 15,9-17.
 - Os filhos de Deus são construtores da paz.
 - Cada um de nós deve praticar o bem e crescer no coração.
 - Todos nós temos algo para dar aos outros. A parábola dos talentos: Mt 25, 14-29.
 - O valor do esforço e do trabalho na vida pessoal e escolar.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Tomar consciência de que as crianças têm dignidade e valor.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

2. Compreender o que Jesus afirmou sobre as crianças.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

3. Identificar a ação que as crianças podem ter no mundo.

CONTEÚDOS

- “O melhor do mundo são as crianças.” (F. Pessoa): O seu valor e a sua dignidade;
 - A vulnerabilidade das crianças:
 - Identificação de algumas situações problemáticas na vida das crianças;
 - A necessidade de proteção por parte dos adultos.
 - Infância, tempo de crescimento e de educação: as condições necessárias que a sociedade deve dar.
 - Exemplos de alguns direitos e deveres das crianças.
-

- Jesus e as crianças: Mc 10, 13-16.
 - Um exemplo de amor à infância: O Padre Américo e a sua obra para crianças em risco.
 - As crianças devem ser respeitadas;
 - O respeito e a promoção dos direitos dos colegas que também são crianças:
 - Defesa dos mais vulneráveis;
 - Integração dos que têm mais dificuldades;
 - Proteção de um colega quando está a ser agredido;
 - A ajuda dos colegas nos estudos.
-

- O papel das crianças junto dos pais, dos avós e dos vizinhos:
 - Receber e dar amor;
 - Prestar colaboração;
 - Escutar e fazer companhia.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Tomar consciência da dignidade de todo o ser humano.

G. Identificar os valores evangélicos.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

2. Compreender a mensagem cristã sobre a solidariedade.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

CONTEÚDOS

- Deus criou-nos por amor, à sua imagem e semelhança: Gn 1, 27.31.
 - Todas as pessoas têm dignidade, por isso têm direito a viver uma vida feliz e construtiva;
 - O que torna a nossa vida feliz, a alegria está no dar: At 20, 35.
-

- Ser solidário é dar-se aos outros e atender às suas necessidades.
 - A pobreza e a exclusão resultam da injustiça;
 - O que é a injustiça. O pobre Lázaro e o rico: Lc 16, 19-25;
 - O que posso eu fazer, em concreto, para ser solidário:
 - Partilhar e doar os bens materiais;
 - Entregar os dons pessoais ao serviço do bem dos outros;
 - Disponibilizar o tempo pessoal para realizar obras de solidariedade;
 - O exemplo da Rainha Santa Isabel.
-

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Reconhecer a dimensão espiritual da pessoa humana.

A. Compreender o que são o fenômeno religioso e a experiência religiosa.

2. Perceber que a oração é um diálogo com Deus.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

3. Compreender que se pode encontrar Deus na história e no agir humanos.

CONTEÚDOS

- A pessoa na sua dimensão espiritual: capacidade e necessidade de se relacionar com Deus;
 - Deus pensa em cada um de nós e quer relacionar-se com cada um, como um amigo.
-

- Jesus ensina-nos a orar: Mt 6, 9-13;
 - Falamos com Deus: o valor da oração na relação com Ele;
 - Tipos de oração:
 - Usar palavras;
 - Fazer silêncio;
 - Usar gestos;
 - Através da arte;
 - Meditando a Bíblia;
 - Com obras.
 - A oração pessoal e comunitária: rezar no íntimo do meu coração e rezar com os outros em família, na Igreja.
-

- Podemos encontrar Deus:
 - No serviço aos outros;
 - No diálogo com os outros;
 - Nas experiências vividas (por mim, pelos outros, ou em conjunto).
-

METAS

OBJETIVOS

A. Compreender o que são o fenômeno religioso e a experiência religiosa.

1. Perceber que os cristãos encontram Deus na comunidade.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

2. Descobrir a fé das comunidades cristãs.

CONTEÚDOS

- A Igreja é:
 - a assembleia de crentes, reunida e convocada por Deus;
 - a família de Deus [universal e local];
 - a comunidade dos que acreditam em Jesus, onde há lugar para todos os que querem viver a sua mensagem: Mt 18,20.

 - As comunidades dos cristãos vivem a fé através de:
 - Testemunho e Anúncio;
 - Celebrações comunitárias;
 - Prática da caridade;
 - Comunhão entre os seus membros.
 - Cada um dos seus membros tem um lugar e um serviço na Igreja.
-

METAS

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

OBJETIVOS

1. Aprender a ser verdadeiro.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

2. Reconhecer a importância de escutar a consciência.

CONTEÚDOS

- O que é agir com verdade:
 - Correspondência entre o que se diz e a realidade;
 - Entre o que se promete e o que se faz;
 - Entre o que se diz e o que se pensa ou se sente.
 - Razões para se dizer a verdade:
 - O respeito por mim e pelo outro;
 - A minha consciência acusa-me quando minto e isso faz-me sentir mal comigo mesmo;
 - A mentira coloca problemas à minha relação com os outros;
 - Habituar-me à mentira faz de mim uma pessoa em quem ninguém pode confiar.
-
- Na sua consciência o cristão encontra-se com Deus, que reprovava a mentira e ama a verdade;
 - Dizer a verdade liberta-nos:
 - do peso da consciência;
 - do medo de ser descoberto;
 - da vergonha que vem de os outros já não acreditarem em nós.
 - Assumir um erro é um ato de coragem;
 - O que devemos fazer:
 - Não jurar;
 - Dizer «sim» apenas quando queremos concordar com algo porque é uma coisa/ação boa;
 - Dizer «não» quando não concordamos com alguma coisa/ação que não é boa, mas má ou prejudicial;
 - A Bíblia ensina a viver em verdade: Tg 5,12.
-

METAS

0. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

1. Tomar consciência da experiência humana da diversidade.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

2. Reconhecer que a diversidade enriquece a pessoa.

G. Identificar os valores evangélicos.

CONTEÚDOS

- O nosso mundo está repleto de diversidade: diversidade animal; diversidade no mundo vegetal.
 - Os seres humanos também são diferentes uns dos outros: cor da pele, sexo, língua, religião, mentalidade, origem social, atividade profissional, nível de estudos.
 - As diferenças complementam a natureza e a pessoa e dão beleza à vida.
 - Nem tudo o que é diferente é necessariamente bom.
 - Somos todos iguais em dignidade.
 - Os cristãos reconhecem que a dignidade do ser humano vem de Deus criador e é por isso inalienável: Sl 8, 4-7.
-

- A diversidade como fator de enriquecimento pessoal e social.
 - Jesus e o cego de nascença, a afirmação da dignidade da pessoa: Mc 10, 46-52.
 - As limitações que nós mesmos criamos:
 - Preguiça;
 - Inércia;
 - Egoísmo.
 - Como ser amigo dos outros nas suas diferenças:
 - Conhecer;
 - Dialogar;
 - Partilhar;
 - Defender do mau trato e da indiferença.
 - Como acolher a diferença na nossa realidade de comunidade, escola, família.
-

METAS

G. Identificar os valores evangélicos.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

OBJETIVOS

1. Reconhecer as dificuldades que surgem nas relações humanas.

2. Compreender a necessidade de restaurar as relações através do perdão.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

3. Identificar o fundamento evangélico do perdão.

CONTEÚDOS

- A quebra de solidariedade.
 - A inveja.
 - A mentira.
 - O egoísmo.
 - O desentendimento.
 - O conflito.
-

- O que é errar.
 - Porque erramos.
 - A necessidade de pedir perdão e como se faz.
 - Dar o perdão.
 - Aceitar o perdão.
-

- Jesus convida a perdoar sempre: Mt 18,21-22.
 - Jesus perdoa o malfeitor que se arrependeu: Lc 23,39-43.
 - O Papa João Paulo II perdoou a quem o tentou matar.
 - O perdão traz a paz a nós próprios e aos outros.
 - É sempre possível recomeçar, mesmo quando o erro cometido é grave.
-

METAS

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

OBJETIVOS

1. Compreender que a Bíblia é o livro sagrado dos cristãos.

2. Conhecer a estrutura da Bíblia.

3. Aprender a consultar a Bíblia.

CONTEÚDOS

- A Bíblia é um livro religioso e narra a relação de amor de Deus com o seu Povo: Jo 3,16.
 - Os cristãos reconhecem na Bíblia a Palavra de Deus: 2Tm 3, 14-16.
 - Os cristãos leem passagens da Bíblia na oração pessoal e comunitária.
 - O estudo da Bíblia ajuda-nos a compreender a vida e a escolher o bem: Dt 30, 9b-14.
-

- A Bíblia tem duas grandes divisões, o Antigo Testamento e o Novo Testamento:
 - O AT: a aliança de Deus com o Povo de Israel;
 - O NT: a nova aliança, a pessoa de Jesus e a sua mensagem.
-

- Os livros da Bíblia e a sua divisão:
 - Capítulos e versículos;
 - O uso de abreviaturas.
 - Como se consulta a Bíblia.
 - Como se lê a Bíblia: é necessário ter em conta o tempo histórico, o espaço geográfico, as línguas e a cultura dos autores.
-



2º Ciclo

2º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS

METAS

RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

- A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
- B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
- C. *Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.*
- D. *Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.*

CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA

- E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.
- F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.
- G. Identificar os valores evangélicos.
- H. *Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.*
- I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
- J. Descobrir a simbólica cristã.
- K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
- L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

ÉTICA E MORAL

- M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
- N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.
- O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
- P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
- Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

As metas curriculares em itálico não foram consideradas para o 2.º ciclo do EB.

Unidades Letivas

• 5º ano

UL1: Viver juntos

UL2: Advento e Natal

UL3: A Família, Comunidade de Amor

UL4: Construir a Fraternidade

• 6º ano

UL1: A Pessoa Humana

UL2: Jesus, um Homem para os outros

UL3: A Partilha do Pão

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

1. Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.
2. Identificar na figura bíblica de Abraão o modelo de uma pessoa em caminho.
3. Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

4. Interpretar textos bíblicos sobre a Aliança.

continua...

CONTEÚDOS

- A mudança, uma constante na vida.
 - Mudança de ano, de ciclo de ensino, de escola, de um professor para muitos professores.
-

- Abraão, modelo de pessoa em caminho de mudança e crescimento interior: Gn 12, 1-8.
-

- Os grupos onde me insiro:
 - Família;
 - Escola;
 - Turma;
 - Amigos;
 - Paróquia;
 - Catequese;
 - Escuteiros;
 - Desporto.
 - Característica dos grupos: conjunto de pessoas com finalidades comuns, que se juntam para atingirem objetivos, através de estratégias concertadas de atuação, estabelecendo entre si relações.
 - Integração nos grupos:
 - Colaboração com os outros;
 - Aceitação dos outros e das suas características pessoais;
 - Disponibilidade para ouvir;
 - Participação nas atividades do grupo.
 - Critérios éticos de seleção dos grupos:
 - objetivos a atingir;
 - meios usados;
 - formas de organização do grupo;
 - atitudes e comportamentos.
-

- Deus tem a iniciativa de estabelecer uma Aliança com a humanidade: Gn 9,8-13; Gn 15,18; Dt 5, 1-33.
 - Os cristãos aprendem com Deus a comprometer-se numa vida com os outros, estabelecendo alianças de uma forma generosa e desinteressada.
-



METAS

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

G. Identificar os valores evangélicos.

OBJETIVOS

5. Reconhecer as implicações da Aliança na vida cotidiana.

6. Valorizar a Aliança como condição facilitadora da relação entre as partes.

CONTEÚDOS

- A Aliança é condição facilitadora da relação entre as partes.
 - Os valores essenciais para a convivência:
 - Colaboração;
 - Aceitação dos outros e das suas características pessoais;
 - Disponibilidade para ouvir;
 - Respeito;
 - Paz;
 - Verdade;
 - Justiça;
 - Bondade.
 - A necessidade de se estabelecerem regras de convivência e as consequências da sua não aplicação.
-
- Querer viver de forma pacífica com os outros: construir uma aliança de convivência para a turma e a escola.
-

METAS

A. Compreender o que são o fenômeno religioso e a experiência religiosa.

G. Identificar os valores evangélicos.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

OBJETIVOS

1. Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua Aliança.

2. Interpretar textos bíblicos sobre a esperança de Israel.

3. Reconhecer em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade.

4. Compreender o sentido do Advento.

5. Identificar as figuras do Advento.

6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.

7. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.

CONTEÚDOS

- Deus é sempre fiel à sua Aliança.

- A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo:
 - Ex 3,7-10: “Vi... ouvi... conheço... desci”;
 - Jr 31,31-33;
 - Is 9,1-6; 11,1-9.

- O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós.
 - Mt 1, 18-25.
- A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel:
 - Mt 26,26-28;
 - Lc 22,20.

- O Advento: tempo de espera e de esperança.

- As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem:
 - João Baptista;
 - Maria, a mãe de Jesus.

- Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história.
- Jesus encarna numa realidade histórica: Jo 1,1-4.14.
- A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política e social.

- Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã.
- A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.

METAS

OBJETIVOS

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

1. Reconhecer as diferentes funções da família.

2. Identificar o projeto de Deus para a família.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

3. Promover os valores do amor na vida familiar.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

4. Valorizar a participação de todos na vida em família.

CONTEÚDOS

- Funções da família:
 - de humanização;
 - de socialização e educação;
 - de afetividade;
 - de proteção;
 - de interajuda.
 - A família é:
 - Origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor;
 - Espaço de crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito, de liberdade e de responsabilidade;
 - Força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores;
 - Lugar educativo contra as injustiças sociais;
 - Acolhimento e reconhecimento da pessoa.

 - O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica:
 - Ef 4,25.29.31-32; 5,1s: viver os valores da verdade, da bondade, do perdão;
 - Pr 17,1: dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter.
 - A família de Nazaré, testemunho de relação de amor entre os seus membros na fidelidade e confiança em Deus.

 - Comunhão de pessoas que vivem no amor:
 - Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio;
 - Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade;
 - A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão;
 - O respeito e promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença; na pobreza e na riqueza.

 - Participação e corresponsabilidade na vida em família:
 - A participação de cada um rege-se por valores não autoritários de apelo à corresponsabilidade.
 - Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades;
 - A vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça e do amor;
 - A formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante.
 - O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano.

2. Valorizar a comum filiação divina.

G. Identificar os valores evangélicos.

3. Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.

4. Verificar quais são as fragilidades e as ameaças à fraternidade.

5. Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

6. Promover o valor do perdão na construção cotidiana de um mundo fraterno.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

7. Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro

CONTEÚDOS

- O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance social e religioso;
 - Somos todos irmãos:
 - Todos somos seres humanos;
 - Todos somos dotados de razão e consciência (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo I);
 - Todos somos habitantes da mesma casa: o Universo e a Terra são o nosso lar.
-
- Deus, como Pai, ama a todas as pessoas:
 - Jo 13,14;
 - Mt 7,11;
 - Mt 5, 43-48.
-
- Os primeiros cristãos propõem-nos uma comunidade modelo:
 - Act 2,42-47;
 - Act 5,12-16 .
-
- O mal, fragilidade e ameaça à fraternidade, que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa:
 - Mentir;
 - Pensar mal do outro;
 - Desejar mal ao outro;
 - O conflito não resolvido e a violência;
 - A maledicência;
 - O egoísmo;
 - A inveja;
 - A ofensa;
 - A rejeição.
-
- A mensagem cristã sobre o perdão:
 - Sir 28,1-7, perdoar o outro e recusar a vingança;
 - Lc 6, 36-38, ser misericordioso.
-
- Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais:
 - Aceitar os erros (a revisão de vida);
 - Estar disposto a pedir perdão;
 - Aceitar os outros, apesar dos seus erros;
 - Ser capaz de perdoar;
 - Aceitar ser perdoado.
-
- A regra de ouro, Lc 6,31: “O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também”.
 - Propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro na nossa vida.
-

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros

2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.

G. Identificar os valores evangélicos.

3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).

4. Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

5. Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.

continua...

CONTEÚDOS

- Quem é uma pessoa?
 - Uma unidade irrepetível;
 - Um ser em relação com os outros.
-
- Dimensão física: corpo, fisiologia;
 - Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;
 - Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;
 - Dimensão emocional: emoções e sentimentos;
 - Dimensão social: a relação com os outros;
 - Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade)
 - A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;
 - A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros.
 - Dimensão religiosa:
 - Filiação divina e primado da criação;
 - Capacidade de amar e de perdoar;
 - Capacidade de se interrogar sobre a existência;
 - Capacidade criativa e de vivência da liberdade;
 - Capacidade de se abrir à transcendência.
-
- A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.
 - É preciso amar: 1 Jo, 4, 7-21.
 - A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);
 - A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...):
 - Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;
 - Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;
 - A aceitação de si mesmo.
-
- O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade:
 - A Declaração Universal dos Direitos do Homem;
 - A Convenção sobre os Direitos da Criança.
-
- Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;
 - A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros:
 - à família (*Familiaris Consortio*, 26);
 - ao bem-comum (*Gaudium et Spes*, 26);
 - à educação (*Gravissimum Educationis*, 1).
 - O contributo da Igreja Católica nos cuidados:
 - assistenciais;
 - de saúde;
 - da educação.
-



METAS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

6. Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.

7. Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.

CONTEÚDOS

- Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139(138).
-
- Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”:
 - Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;
 - Escutar;
 - Partilhar;
 - Ser atento e amável;
 - Comunicar bem;
 - Respeitar os outros;
 - Defender os direitos humanos;
 - Cumprir os seus deveres.
-

METAS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

K. Reconhecer exemplos relevantes do patrimônio artístico criados com um fundamento religioso.

OBJETIVOS

1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.

2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.

4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do cotidiano.

CONTEÚDOS

- Quem é Jesus de Nazaré?
 - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias (Cristo). O Filho de Deus.
 - O anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do bem, da justiça, da verdade, do amor.
- O nascimento de Jesus marcou a história:
 - A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus;
 - O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus.

- Jesus legamos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura:
 - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32;
 - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15,1-2;
 - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10,25-37;
 - O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7,36-50;
 - Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião do culto exterior: Lc 18, 9-14.

- A interpelação aos poderosos.
- A paixão e morte de Jesus:
 - Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão;
 - Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico;
 - Mc 15,1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos;
 - Mc 15,24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz.

- A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus:
 - Jo 20,19-23: Aparição aos discípulos;
 - Act 10,34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio;
- Deus quer a vida e não a morte:
 - Jo 10,10: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

- Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros?
- Devo ser capaz de:
 - Respeitar;
 - Cuidar;
 - Ajudar;
 - Compreender;
 - Partilhar;
 - Amar.

METAS

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição.

2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens.

3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.

4. Reconhecer o valor da solidariedade.

J. Descobrir a simbólica cristã.

5. Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã.

6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

7. Valorizar a atitude de voluntariado.

CONTEÚDOS

- A alimentação:
 - a refeição;
 - a refeição como festa e experiência de encontro;
 - o ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural.
 - O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.
 - O pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro.
-
- A produção e o comércio dos alimentos.
 - A fome e a subnutrição;
 - A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.
-
- Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome:
 - FAO (Organização da Agricultura e Alimentação);
 - Bancos Alimentares Contra a Fome.
-
- Solidariedade e voluntariado.
 - Fraternidade, amor partilhado.
 - A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos: Act 2, 42-47.
-
- A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25.
 - O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17.
-
- Ser pão para os outros:
 - a doação de si mesmo;
 - o amor partilhado com os mais necessitados.
 - A diversidade de carismas no serviço: 1 Cor 12, 4-11.
-
- O exemplo cristão de «pão para os outros»:
 - Cáritas;
 - Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo;
 - Comunidade Vida e Paz.
-



3º Ciclo

3º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS

METAS

RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

- A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
- B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
- C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.
- D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA

- E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.
- F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.
- G. Identificar os valores evangélicos.
- H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.
- I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
- J. Descobrir a simbólica cristã.
- K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
- L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

ÉTICA E MORAL

- M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
- N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.
- O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
- P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
- Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

Unidades Letivas

• 7º Ano

- UL1: As Origens
- UL2: As Religiões
- UL3: Riqueza e sentido dos Afetos
- UL4: A Paz universal

• 8º Ano

- UL1: O Amor Humano
- UL2: O Ecumenismo
- UL3: A Liberdade
- UL4: Ecologia e Valores

• 9º Ano

- UL1: A Dignidade da Vida Humana
- UL2: Deus, o grande Mistério
- UL3: O Projeto de Vida

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

2. Conhecer a criação tal como relatada nos textos bíblicos.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

3. Conhecer o projeto de Deus presente na mensagem bíblica.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

4. Conhecer textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a temática da origem da vida.

G. Identificar os valores evangélicos.

5. Desenvolver uma atitude de respeito e admiração pela obra da criação.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

6. Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação.

CONTEÚDOS

- Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano:
 - A teoria do Big-Bang;
 - A teoria da evolução das espécies.
 - A maravilha do universo e a grandeza do ser humano.
 - A leitura religiosa sobre o sentido da vida e da existência humana e a sua relação com os dados das ciências:
 - Origem última e primeira;
 - Destino final.
-

- A narrativa da criação no livro do Génesis (Gn 1-2,24):
 - Géneros literários;
 - O género narrativo mítico: características e finalidade.
-

- A mensagem fundamental do Génesis:
 - A origem de todas as coisas é Deus;
 - Deus mantém as coisas na existência;
 - O amor de Deus cria e alimenta a natureza;
 - Todas as coisas materiais são boas;
 - O ser humano é a obra-prima de Deus;
 - Um hino ao criador e à dignidade do ser humano.
-

- Islão: Sura 71, 12-20.
 - Hinduísmo: Upanishads, 1.1 Ar, Fogo, Água e Terra.
-

- Cântico das Criaturas de S. Francisco de Assis.
-

- Como se colabora com Deus na obra da criação:
 - cuidado e respeito por todas as coisas criadas;
 - respeitar os seres vivos, de acordo com a sua condição;
 - usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana.
-

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Questionar a dimensão religiosa do ser humano.

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

2. Perceber qual a função da religião na vida das pessoas.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas

3. Identificar várias manifestações religiosas.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

4. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo

5. Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

continua...

CONTEÚDOS

- O que é «ser religioso».
 - Ser religioso faz sentido.
-

- Função da religião na vida pessoal e coletiva:
 - A aspiração do ser humano à relação com a transcendência;
 - A necessidade da salvação e da plenitude humana.
 - A resposta do ser humano à interpelação do Absoluto.
-

- Símbolos, construções e comportamentos religiosos.
 - A questão do politeísmo e do monoteísmo.
 - As religiões e a sua relação com a magia, os fenómenos naturais, o desejo de eternidade e a busca da felicidade.
 - Tradições religiosas orientais: Hinduísmo, Budismo e Confucionismo.
-

- Abraão e o monoteísmo absoluto.
 - As religiões abraâmicas:
 - Judaísmo, Cristianismo e Islão.
 - Marcos essenciais da história das religiões;
 - Textos sagrados e princípios básicos da fé;
 - Calendário, rituais, espiritualidade e festas religiosas;
 - “Cidades santas” e locais de culto.
 - A diversidade no contexto da mesma fé.
-

- O Deus de Jesus Cristo:
 - Pai: Mc 14, 36; Lc 11, 2-4.
 - Deus de salvação, misericórdia, inequivocamente bom: Rm 3, 25-26. 29-30; Lc 23, 34.
 - Deus que ama todo o ser humano de forma incondicional: Lc 7,36-50;
 - Deus convida à conversão pela via do amor: Rm 5, 5.
-



METAS

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

OBJETIVOS

6. Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.

CONTEÚDOS

- Todos temos origem em Deus; a fraternidade universal.
 - O diálogo inter-religioso na construção da paz e do bem comum.
 - Máximas elementares da humanidade, comuns às grandes tradições religiosas:
 - Não matar;
 - Não mentir;
 - Não roubar;
 - Não praticar a usura.
 - Respeitar os antepassados.
 - Amar as crianças.
 - Atitudes no diálogo inter-religioso:
 - Estima;
 - Respeito;
 - Acolhimento;
 - Humildade;
 - Diálogo;
 - Compreensão mútua;
 - Colaboração na defesa da justiça, da paz, da liberdade, da dignidade humana no mundo.
 - Luta contra a discriminação e perseguição das pessoas por motivos religiosos.
 - O relativismo e o fundamentalismo religioso: dois extremos a recusar.
 - O conhecimento sobre as tradições religiosas cria as condições necessárias para a tomada de posição pessoal e o diálogo.
-

METAS

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

1. Compreender que a pessoa humana cresce e se desenvolve.

2. Identificar a etapa da adolescência como relevante na formação da personalidade e no desenvolvimento da vocação pessoal.

3. Conhecer as várias dimensões da personalidade humana.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

4. Descobrir os fatores desenvolvimentais da adolescência.

5. Identificar as mudanças que ocorrem na pessoa durante a adolescência.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

6. Identificar as preocupações que sentem os adolescentes.

7. Valorizar algumas formas de resolução de problemas no seu processo de crescimento.

continua...

CONTEÚDOS

- O ciclo de vida: da infância à terceira idade;
 - A adolescência é a idade em que nós estamos.
-
- Na adolescência fazem-se escolhas relevantes para o resto da nossa vida: estudos, trabalho, estado de vida.
-
- A personalidade humana: identidade, continuidade, totalidade.
 - As dimensões da personalidade:
 - Motivacional;
 - Intelectual;
 - Social;
 - Emocional;
 - Sexual;
 - Moral;
 - Religiosa.
 - O crescimento e as mudanças na personalidade: o desenvolvimento da pessoa e a adolescência (compreender quem sou e o que quero fazer com a minha vida).
-
- A importância da família e da escola na formação da personalidade;
 - O valor do estudo e do conhecimento;
 - Os amigos e a sua influência na personalidade e na vida.
-
- O que muda quando crescemos:
 - Perceber a vida de um modo mais complexo;
 - Assumir responsabilidades e fazer escolhas;
 - Mudar a referência social: da família aos amigos;
 - Experimentar novas formas de pensar: do pensamento concreto ao pensamento abstrato;
 - Experimentar novas formas de resolver problemas ético-morais: consciência e autonomia moral;
 - Questionar o religioso e ser por ele questionado;
 - O que é a religiosidade: a experiência psicológica do religioso.
-
- A experiência de maturação dos adolescentes:
 - Integração social;
 - Identificação de sentimentos;
 - Desejo de amar e ser amado;
 - Dificuldades na relação com a família;
 - Dificuldades na escola;
 - Preocupações vocacionais;
 - Despertar do desejo sexual.
-
- O contributo do diálogo com os adultos de confiança para a resolução de dificuldades;
 - O que o grupo de amigos pode fazer pela felicidade dos seus membros.
-



METAS

OBJETIVOS

G. Identificar os valores evangélicos.

8. Conhecer a mensagem cristã sobre a felicidade e a realização pessoal.

CONTEÚDOS

- 1 Cor 13,1-13: Hino ao amor.
 - Santo Agostinho, *In Ioannem 8.7*: «ama e faz o que quiseres»;
 - *Familiaris Consortio* 11: a vocação da pessoa é o amor;
 - Crescer e ser adulto é fazer escolhas na perspetiva do amor:
 - Procurar o bem-comum;
 - Viver a felicidade na entrega aos outros.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Valorizar a paz como valor orientador do sentido da realidade humana.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

2. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a falência da paz.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

3. Reconhecer que o direito à paz é universal e deriva da igual dignidade de todos os seres humanos.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

4. Reconhecer soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

5. Identificar a paz como elemento essencial da identidade cristã a partir de textos bíblicos.

continua...

CONTEÚDOS

- A paz, o grande sonho da humanidade;
 - A paz, mais do que ausência de guerra ou de conflito.
 - A paz mais do que equilíbrio entre forças em conflito.
 - A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa.
 - A paz como atitude/comportamento fruto da justiça e do amor.
 - O direito e o dever da paz.
-
- A falência da paz:
 - A rutura das relações interpessoais e das relações entre Estados, povos, etnias, culturas;
 - A violência: a ilusão de uma solução para os problemas;
 - A guerra: causas e consequências;
 - O negócio da venda de armas;
 - A utilização de crianças e jovens na guerra;
 - O terrorismo: causas e consequências;
 - O genocídio: causas e consequências;
 - A absolutização da economia como único valor político.
-
- O direito à paz:
 - A legítima defesa nos limites da necessidade e da proporcionalidade;
 - A proteção dos inocentes e dos mais vulneráveis;
 - O desarmamento;
 - A negociação democrática como instrumento de governo;
 - A resistência não violenta e o pacifismo: Mahatma Gandhi;
 - O direito internacional.
 - Papa Francisco, Mensagem para o dia Mundial da Paz, 2014.
-
- Diálogo, perdão e reconciliação;
 - Prémios Nobel da Paz: critérios de escolha dos premiados;
 - Instituições de promoção da paz no mundo:
 - União Europeia;
 - Organização das Nações Unidas;
 - Tribunal Internacional dos Direitos do Homem.
-
- A Lei de Talião, contra os abusos de poder: «Olho por olho, dente por dente»: Lv 24,17-21;
 - A proposta de Jesus para a construção da paz:
 - O amor aos inimigos: Mt 5, 43-48;
 - O perdão: Mt 18, 21-22;
 - O Sermão da Montanha: Mt 5, 1-12.
-



METAS

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

OBJETIVOS

6. Identificar o papel das religiões na construção da paz em situações vitais do cotidiano.

CONTEÚDOS

- Regra de ouro, transversal aos vários credos:
 - «Aquilo que não desejas para ti, não o faças aos outros» (Confúcio);
 - «Nenhum de vós é um crente até que deseje a seu irmão aquilo que deseja para si mesmo» (Sunnah);
 - «Não faças aos outros aquilo que não queres que os outros te façam a ti» (Judaísmo: Rabi Hillel);
 - «O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também» (Cristianismo: Lc 6, 31).
 - A construção da paz é um desejo e um imperativo ético para a humanidade;
 - Contributos que os cidadãos podem dar para a construção da paz.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

2. Relacionar os dados das ciências sobre o planejamento familiar com a interpretação cristã da realidade e da pessoa humana.

H. Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

3. Organizar um universo de valores fundado na perspectiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

4. Descobrir a mensagem cristã sobre o amor e a fecundidade, reconhecendo as suas implicações na prática da vida cotidiana.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

5. Desenvolver uma atitude responsável perante a sexualidade.

CONTEÚDOS

- Amor e fecundidade humana:
 - Fecundidade é sinal e fruto do amor, todo o amor é fecundo e criativo;
 - O amor abre a família à relação com os outros (a família, a adoção, a opção por ideais e causas);
 - A fecundidade sexual é um bem social de:
 - Realização pessoal;
 - Sobrevivência da espécie
 - Participação na construção da sociedade.
-
- Noção de planeamento familiar;
 - Os métodos anticoncepcionais:
 - sua eficácia;
 - suas vantagens e desvantagens;
 - suas limitações éticas.
-
- A paternidade e a maternidade responsáveis.
 - A proposta da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspectiva ética que defende o bem da pessoa:
 - O respeito pela vida humana;
 - A abertura à vida;
 - A aprendizagem do controlo do desejo sexual, para que o ato sexual não seja um egoísmo a dois;
 - O respeito do Estado pelas decisões do casal (não pode impor medidas de controlo da natalidade);
 - A vivência da plenitude do ato sexual: união, relação pessoal e procriação;
 - O discernimento responsável do casal.
-
- A fecundidade como bênção de Deus: Sl 127(126), 3-5;
 - Os filhos como dádivas de Deus: Sl 128(127), 3.
 - A aceitação da vontade de Deus e o amor edificam a família universal: Mc 3, 31-35.
-
- Ser responsável, antecipando as consequências dos próprios atos.
 - O respeito pelo corpo, os sentimentos próprios e os dos outros.
 - A importância da fidelidade e da doação no amor e na sexualidade.
 - Podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão.
-

METAS

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

G. Identificar os valores evangélicos.

OBJETIVOS

1. Identificar o cristianismo como uma comunidade de crentes na história humana.

2. Interpretar criticamente factos históricos sobre a separação entre as Igrejas cristãs.

3. Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma.

4. Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus Cristo.

5. Retirar as implicações decorrentes da perspetiva católica sobre a unidade para o diálogo ecuménico.

6. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.

CONTEÚDOS

- O Cristianismo no primeiro milênio: o contributo na construção da civilização ocidental [S. Bento de Núrcia].
-

- O cisma entre Ocidente e Oriente;
 - Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina);
 - O cisma do Ocidente;
 - A Reforma Protestante:
 - Martinho Lutero;
 - João Calvino.
 - O Anglicanismo.
-

- A identidade das Igrejas da reforma;
 - A multiplicidade das denominações protestantes;
 - A questão bíblica: cânone protestante e cânone católico.
-

- A unidade da Igreja:
 - Corresponde à vontade de Cristo: Jo 13,34-35; 17,11.20-23;
 - A unidade da Igreja em Cristo: 1 Cor 1,10.13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4, 1-6.
-

- Atitudes para a construção da unidade:
 - eliminação de juízos, palavras e ações hostis;
 - oração comum entre pessoas de comunhões diferentes;
 - acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem;
 - reconhecimento dos próprios erros;
 - cooperação na construção da sociedade.
-

- O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida;
 - O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé;
 - A experiência dos Focolares e da Comunidade de Sant'Egídio.
 - A luta comum contra o Nazismo e o Estalinismo na defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos.
 - O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs e a promoção da unidade entre os cristãos: *Unitatis Redintegratio*, Cap II.
 - Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um.
-

METAS

OBJETIVOS

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

1. Questionar o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

2. Reconhecer que a consciência autônoma da pessoa deriva da sua condição de ser livre e está orientada para o bem.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.

3. Interpretar criticamente situações de manipulação da consciência humana.

4. Tomar consciência dos riscos das dependências.

G. Identificar os valores evangélicos.

5. Interpretar a Páscoa como experiência de libertação.

6. Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

7. Tomar consciência da liberdade como um bem para a realização pessoal.

CONTEÚDOS

- Os conceitos de liberdade e livre arbítrio;
 - A liberdade orientada para o bem;
 - Definição de bem e “bem maior”;
 - Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano.
-
- A consciência moral;
 - Heteronomia e autonomia morais;
 - A opção pelo bem;
 - “Os fins não justificam os meios.”
 - O discernimento e o juízo crítico.
-
- Liberdade e manipulação:
 - O que é a manipulação.
 - Tipos de manipulação.
 - Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela;
 - Como libertar os outros da manipulação de que estão a ser vítimas.
-
- Quando a liberdade se autodestrói.
 - As dependências que escravizam a pessoa:
 - Álcool;
 - Drogas;
 - Jogo;
 - Consumo;
 - Sexo;
 - O uso constante do computador, da TV, dos Vídeo Games e do telemóvel;
 - Fatores motivacionais para a adesão aos comportamentos de risco:
 - a pressão dos grupos;
 - a dificuldade em renunciar ao prazer imediato;
 - ausência de um programa de vida.
 - O grave problema social do tráfico de droga.
 - O agir segundo a própria consciência e valores fundamentados.
 - A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores.
-
- O Deus dos cristãos é um Deus libertador:
 - Moisés e a libertação do Egito, a Páscoa judaica;
 - Jesus Cristo e a Páscoa cristã.
 - «Foi para a liberdade que Cristo nos libertou»: Gal 5,1.
-
- Um Deus que respeita a liberdade humana. A parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso: Lc 15,11-24;
 - Um Deus bom que chama a optar pelo bem e pela verdadeira liberdade: Rm 6, 22-23; *Gaudium et Spes* 41.
-
- A dependência e a liberdade na relação com os bens materiais: Mt 6,25-34;
 - Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém: 1 Cor 10, 23-24;
 - A dignidade humana exige que o ser humano atue segundo a sua consciência e livre escolha (*Gaudium et Spes* 17);
 - Ser livre e libertar os outros: a referência de S. Maximiliano Kolbe.
 - Mensagem de Francisco para a Campanha de Fraternidade de 2014 da Conferência Episcopal Brasileira, 25 de fevereiro de 2014.
-

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.

2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

3. Conhecer a perspectiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus.

J. Descobrir a simbólica cristã.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

4. Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.

CONTEÚDOS

- O mundo é a nossa casa;
 - A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus.
 - Tudo na natureza está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos;
 - O ser humano é o cume de toda a natureza. É a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades: Sl 8, 4-7.
 - A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada.
-

- A destruição do ambiente vital onde todos habitamos:
 - O esgotamento dos recursos naturais, a desertificação, a extinção dos habitats e das espécies, a poluição, o aumento da temperatura média global, o «buraco» na camada de ozono.
 - O mau uso dos recursos a nível individual.
 - Razões que conduzem ao comportamento destrutivo:
 - o egoísmo;
 - o desenvolvimento direcionado para o lucro e não para o bem-estar global;
 - a vontade de obter condições de bem-estar no imediato sem prevenir as consequências negativas a médio ou longo prazo;
 - a subordinação da política à economia.
-

- O “Criado” nas várias tradições religiosas;
 - A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece;
 - O reconhecimento da natureza como lugar permeado pela presença de Deus;
 - A natureza como local onde se pode fazer a experiência do encontro com Deus;
 - A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo.
 - A responsabilidade em relação às gerações vindouras.
 - Instituições de defesa da natureza: objetivos e atuações.
-

- Dn 3,57-82: Todas as criaturas, bendizei o Senhor!
 - O exemplo de S. Francisco de Assis e a irmã Natureza;
 - Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

2. Compreender o valor da vida.

3. Interpretar criticamente factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em desvantagem social.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

4. Conhecer a posição da Igreja Católica face à dignidade da vida humana.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

5. Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.

continua...

CONTEÚDOS

- A vida como dádiva de Deus e primordial direito humano;
 - Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica;
 - A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores.
 - A vida é sempre um bem: *Evangelium vitae* 34, 35.
-

- A vida humana, um valor primordial mas não absoluto.
 - Dar a própria vida pelo outro:
 - o testemunho de Gianna Beretta;
 - o testemunho de Martin Luther King.
 - Dar a vida pela verdade libertadora, Jesus: Jo 10, 11.14-15.
-

- Os grupos minoritários ou «não produtivos»;
 - A problemática da igualdade e da discriminação.
 - Os preconceitos sociais e religiosos face a:
 - Os estrangeiros e a xenofobia; ideologias racistas; genocídios;
 - Os membros de religiões minoritárias e o fanatismo religioso;
 - Os portadores de deficiência;
 - Os idosos;
 - Os doentes terminais;
 - A falta de responsabilidade dos adultos face às crianças.
-

- Cada pessoa deve considerar o próximo como “outro eu”, respeitá-lo e rejeitar tudo o que viola a integridade pessoal e social (*Gaudium et spes* 27)
 - É contrária à vontade de Deus qualquer forma de discriminação (*Gaudium et spes* 29).
-

- A Parábola do Bom Samaritano: Lc 10,25-37, valorizar a vida, tornando-se próximo de quem precisa.
-

- A fraternidade humana, centro das escolhas morais.
 - A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive.
 - O empenho pessoal na denúncia dos atentados à dignidade da vida humana.
 - A participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida.
-



METAS

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

OBJETIVOS

7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.

CONTEÚDOS

- O início da vida humana:
 - O que diz a ciência;
 - O que mostra a reflexão cristã;
 - Diferentes perspectivas sobre: a fecundação; a viabilidade da vida humana; o nascimento.
 - O aborto:
 - Noção de aborto e de Interrupção Voluntária da Gravidez;
 - Relação entre nível moral e nível jurídico de apreciação do aborto.
 - A eutanásia:
 - Noções e perspectivas.
 - A dignidade da pessoa humana na doença e na velhice.
 - A posição da Igreja católica na defesa da vida em todas as circunstâncias, *Evangelium Vitae*:
 - 2. O valor incomparável da pessoa humana.
 - 3. As nova ameaças à vida humana.
 - 12. Uma cultura anti-solidária; a verdadeira cultura de encontro.
 - 26. A força da vida.
-

METAS

OBJETIVOS

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

1. Equacionar respostas fundamentadas sobre a existência de Deus, desenvolvendo uma posição pessoal.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

2. Identificar as representações de Deus no Judaísmo e em Jesus de Nazaré.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

3. Destacar a bondade e a grandeza de Deus.

J. Descobrir a simbólica cristã.

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

4. Descobrir, em factos sociais e acontecimentos históricos, as transformações provocadas pela vivência da fé.

CONTEÚDOS

- O acreditar e o confiar humanos;
 - A problemática da existência de Deus: crença e razão;
 - As várias formas da recusa de Deus: ateísmo, agnosticismo e relativismo;
 - Acreditar em Deus: acolher e confiar no sentido último da vida;
 - Os vários elementos constitutivos do fenómeno religioso.
-
- A fé em Deus e as representações de Deus:
 - Representações de Deus no Antigo Testamento: o Judaísmo;
 - O Deus de Jesus Cristo: o Cristianismo.
 - De um Deus de um povo até um Deus universal e inequivocamente bom.
-
- A imensidão e bondade de Deus: Sir 43,27-33;
 - A fé como confiança e entrega: Sl 23[22], «O senhor é meu pastor»;
 - A coerência entre a fé e as obras: Jr 7,4-11 e Tg 2, 14-17.
 - A fé cristã:
 - Uma experiência de encontro;
 - Um apelo à esperança, contra todos os sinais de desespero;
 - Um apelo à construção de um mundo solidário.
-
- Cada crente é o rosto e as mãos de Deus a atuar no mundo;
 - Vidas com sentido:
 - S. João de Deus e o acolhimento ao doente mental.
 - S. Vicente de Paulo e a opção pelos pobres.
 - Aristides de Sousa Mendes perante o holocausto.
 - Papa João XXIII, a relação Igreja-mundo e o Concílio Vaticano II.
 - Instituições de origem religiosa empenhadas no bem comum e na transformação da sociedade.
-

METAS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

OBJETIVOS

1. Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal.

2. Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.

G. Identificar os valores evangélicos.

3. Compreender a construção de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.

C. Identificar o núcleo central as várias tradições religiosas.

CONTEÚDOS

- Definição de projeto:
 - Objetivos e metas pessoais;
 - Estratégias facilitadoras;
 - Agir em conformidade;
 - Projetos pessoais, de grupos e de instituições;
 - Projeto e/ou projetos?
 - Vocação e profissão.
-
- Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade:
 - A felicidade própria e alheia;
 - A construção de uma sociedade justa e solidária: a denúncia da injustiça e a participação ativa na construção do bem comum.
 - As várias opções de vida e a “ Opção fundamental”.
 - O papel dos bens materiais na construção de projetos pessoais.
 - Riscos e limitações da procura da felicidade centrada apenas na preocupação do ter;
 - Uma perspetiva equilibrada para a satisfação das necessidades materiais:
 - o valor do estudo, do trabalho e do esforço;
 - a importância da partilha de dons e de bens.
-

- O projeto de Abraão. A descoberta de um Deus único e relacional: Gn 12,1-14;15,1-7.
 - O projeto de S. Paulo. A descoberta de Cristo como eixo orientador da vida: Act 9, 1-20.
 - A parábola dos talentos: Mt 25, 14-29.
-

- A fé como fonte de felicidade.
 - O princípio da felicidade humana:
 - o amor a Deus e ao próximo (Judaísmo/Cristianismo);
 - o amor aos inimigos (Cristianismo);
 - a prática da justiça, da verdade e das boas obras (Islão);
 - a superação da dor e infelicidade humanas (Budismo);
 - a realização do Dharma (Hinduísmo);
 - a preservação da ordem cósmica e do fator humano (Confucionismo).
 - A esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros: Rm 12, 9-18.
-



Ensino Secundário

DOMÍNIOS

METAS

RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

- A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
- B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
- C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.
- D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA

- E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo
- F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.
- G. Identificar os valores evangélicos.
- H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.
- I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
- J. Descobrir a simbólica cristã.
- K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
- L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

ÉTICA E MORAL

- M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
- N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.
- O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
- P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
- Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

Unidades Letivas

UL 1: Política, Ética e Religião

UL 2: Valores e Ética Cristã

UL 3: Ética e Economia

UL 4: A Civilização do Amor

UL 5: A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo

UL 6: Um Sentido para a Vida

UL 7: Ciência e Religião

UL 8: A Comunidade dos Crentes em Cristo

UL 9: A Arte Cristã

UL 10: Amor e Sexualidade

METAS

0. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

1. Explorar o conceito de política.

2. Identificar as condições para uma relação entre política, ética e religião.

3. Compreender quais são as várias concretizações do conceito de política.

4. Enunciar os vários tipos de experiência política.

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

5. Compreender o fundamento e a finalidade de uma comunidade política.

6. Analisar os fundamentos bíblicos da autoridade política.

7. Compreender o que são a democracia e o regime democrático.

continua...

CONTEÚDOS

- Etimologia: “POLITIKOS”.
 - Definição.
-

- A especificidade dos âmbitos da ética, da política e da religião como condição para o diálogo entre estas três dimensões do agir humano.
 - Elementos da história da relação entre política, ética e religião que evidenciam as dificuldades inerentes a esse processo.
-

- As formas e as origens do poder: económico, ideológico, político e religioso.
 - O sistema político:
 - Estado;
 - Propriedade;
 - Sistema Judicial;
 - Sistema Legislativo;
 - Sistema Executivo.
-

- Sistemas do exercício do poder político:
 - aristocracia;
 - democracia;
 - monarquia;
 - oligarquia;
 - república;
 - teocracia;
 - timocracia.
 - Regimes totalitários e regimes democráticos.
-

- A comunidade política, a pessoa e o povo: *Evangellii Gaudium* 220.
 - A finalidade da organização política.
-

- A autoridade política como força moral.
 - Critérios bíblicos para a comunidade política:
 - O senhorio de Deus (Miq 3, 1-4);
 - Autoridade política (Pr 16, 7-13; 29, 1-14);
 - As primeiras comunidades cristãs (Rm 13, 1-7; 1 Tm 2, 1-2).
-

- Os valores e a democracia: *Centesimus Annus* 46;
 - As instituições democráticas.
 - As componentes morais da representação política.
 - Os instrumentos de participação política:
 - Os partidos políticos;
 - As eleições e o voto popular;
 - O referendo;
 - O associativismo;
 - A cidadania.
 - A informação e a democracia.
-



METAS

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

OBJETIVOS

8. Conhecer os princípios gerais da Doutrina Social da Igreja.¹

9. Reconhecer os valores fundamentais da vida social.

10. Compreender a relação entre a ética e a política.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

11. Conhecer a missão da Igreja face à vida política.

12. Conhecer a missão da Igreja face à vida política.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

13. Determinar quais são os deveres do cristão perante a vida política.

¹ A Doutrina Social de Igreja é tratado como conteúdo no objetivo 6 da Unidade Letiva 3.

CONTEÚDOS

- Bem comum;
 - Destino universal dos bens;
 - Subsidiariedade: *Caritas in Veritate* 57-58; *Quadragesimo Anno* 79-80;
 - Participação;
 - Solidariedade.
-

- A relação entre princípios e valores.
 - A verdade.
 - A liberdade.
 - A justiça.
-

- A comunidade política ao serviço da sociedade civil:
 - o valor da sociedade civil,
 - o primado da sociedade civil,
 - a aplicação do princípio da subsidiariedade.
-

- A via da caridade.
 - *Caritas in Veritate* 6.
 - Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus: Mc 12, 13-17.
 - *Gaudium et Spes*
 - 42. O serviço da Igreja à sociedade;
 - 44. A ajuda que a Igreja recebe do mundo.
 - Fecundar e fermentar, com o Evangelho, a sociedade.
 - Doutrina social, evangelização e promoção humana.
 - Direito e dever da Igreja.
 - *Evangelii Gaudium* 239-241, 256.
-

- *Gaudium et Spes*:
 - 74. Natureza e fim da comunidade política;
 - 75. A colaboração de todos na vida política;
 - 76. A comunidade política e a Igreja;
 - 88-90. O dever dos cristãos na ajuda internacional.
 - 93. «Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35): «servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje.»
 - A ética da gratuidade:
 - *Evangelii Gaudium* 205;
 - *Caritas in Veritate* 34;
 - *Deus Caritas est* 28.
-

METAS

0. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

1. Questionar-se sobre o significado dos conceitos de «ética» e de «moral».

2. Compreender o que é um valor moral.

3. Identificar as principais características dos valores morais.

4. Organizar uma hierarquia de valores.

5. Identificar as principais tipologias da ética.

6. Compreender a emergência dos valores no sujeito.

6. Identificar os valores evangélicos. **7.** Conhecer os fundamentos dos valores cristãos.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

continua...

CONTEÚDOS

- Significado de «ética» e de «moral».
 - Complementaridade ou oposição entre «ética» e «moral»
 - Ética e moral: da etimologia aos conceitos.
-
- O que são os valores.
 - Tipologias de valores.
 - Definição de valor moral.
-
- Características dos valores morais:
 - Enraizamento na pessoa;
 - Perfetibilidade;
 - Indispensabilidade;
 - Bipolaridade;
 - Relatividade e historicidade.
-
- A necessidade de hierarquizar os valores.
 - Hierarquização de valores e relativismo.
-
- Tipologias de ética:
 - Éticas deontológicas (Kant).
 - Éticas teleológicas (eudemonismo, hedonismo, utilitarismo).
 - Virtualidades e limites de cada tipologia: *Veritatis Splendor*, 71-82.
-
- A emergência dos valores na pessoa humana:
 - Por conaturalidade.
 - Por contágio.
 - Por recusa.
 - Por conhecimento.
 - A partir de uma concepção antropológica.
-
- Os princípios religiosos do cristianismo que fundamentam os valores cristãos:
 - O decálogo;
 - O Mandamento Novo;
 - O anúncio da Boa-Nova;
 - A encarnação e a certeza da ressurreição.
 - *Veritatis Splendor*, Cap. I.
 - Concepção antropológica cristã e fundamentação da ética:
 - A unidade antropológica face aos dualismos;
 - O ser humano enquanto imagem e semelhança de Deus como categoria fundante da dignidade humana;
 - A semelhança de Deus – liberdade e inteligência racional – como fundamento da ética da justiça;
 - O homem como administrador da criação como fundamento da ética do cuidado.
-



METAS

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

OBJETIVOS

8. Perceber como a Palavra de Deus é fundamento e inspiração para o agir cristão.

9. Compreender a reflexão cristã acerca da vida moral.

10. Refletir sobre a importância das decisões no exercício de uma vida com sentido.

CONTEÚDOS

- A palavra de Deus, fundamento e inspiração para o agir cristão: Mt 7, 24-27, Mt 25, 31-46.
 - A Palavra de Deus, como ato criador: Gn 1,1-2,5.
-
- A vida moral segundo o cristianismo:
 - Deus Pai Criador do universo e do ser humano.
 - O Reino de Deus: anúncio da justiça e a denúncia do mal; *Evangelii Gaudium*, as repercussões comunitárias e sociais do querigma: 169, 177, 181-182.
 - O seguimento de Jesus Cristo: radicalidade e coerência de vida; amor ao próximo; compromisso com a salvação.
 - Do legalismo à identificação com o modelo humano proposto por Jesus Cristo.
 - Do dever de proteção dos mais frágeis e vulneráveis: *Evangelium Vitae* 3.
-
- O papel da tomada de decisões na vida:
 - As circunstâncias que influenciam as decisões.
 - As opções fundamentais e o fundamento das decisões.
 - O projeto de vida, horizonte das decisões.
 - A vida como sentido:
 - As decisões como motor da procura e realização do sentido.
 - Deus, sentido pleno da existência.
 - O fundamento da ética na esperança última: *Spe Salvi* 38-39.
-

METAS

OBJETIVOS

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

1. Enunciar as finalidades da atividade económica.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

2. Estabelecer a relação entre a ética e a economia.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

3. Questionar os diversos sentidos e dimensões do trabalho.

G. Identificar os valores evangélicos.

4. Analisar as causas e as consequências dos atentados à dignidade do trabalho.

continua...

CONTEÚDOS

- Etimologia: "OIKONOMIA".
 - Definição de "economia".
 - O funcionamento da economia:
 - Produção e circulação de bens e serviços;
 - Cooperação do trabalho e do capital;
 - Contributo das tecnologias e do marketing.
-
- A ética estuda os princípios morais reguladores do comportamento humano.
 - A determinação do que é o bem e o mal face à atividade económica:
 - Qual é o padrão de bem.
 - Como se define que algo é bom.
 - Uma ética para a atividade económica:
 - O conflito entre os fatores de produção: o lucro do capital e o esforço do trabalho.
 - A necessidade de entendimento entre o trabalho e o capital, sob a arbitragem do Estado.
 - O Estado como defensor e promotor do bem-comum.
 - O respeito pela justiça e a dignidade humana.
 - Uma ética cristã defende:
 - A dignidade humana;
 - A justiça social;
 - O respeito pelas posições das diferentes confissões religiosas.
 - *Evangelii Gaudium*:
 - 55-56. Não à idolatria do dinheiro.
 - 57-58. Não ao dinheiro que governa em vez de servir.
-

- Os vários sentidos do trabalho:
 - Entre as dificuldades do trabalho e a dignificação e promoção do ser humano.
 - As diferentes dimensões do trabalho (pessoal, espiritual, familiar, social e económica).
 - A conciliação do trabalho com a vida familiar.
 - O valor do trabalho que decorre da organização familiar, da educação dos filhos e do cuidado dos idosos.
 - A relação do trabalho com o descanso.
 - Os deveres de quem trabalha: assiduidade, seriedade, compromisso, empenho.
 - Os direitos de quem trabalha: salário justo, descanso, condições dignificantes, reforma, associativismo laboral, respeito pela condição individual.
 - *Caritas in Veritate* 63-64.
-

- Desigualdade de remunerações para trabalho igual.
 - Trabalho infantil.
 - Trabalho escravo.
 - A escassez de trabalho e o direito a não emigrar: Bento XVI, Mensagem para o 99º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, 12 de outubro de 2012.
-



METAS

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

OBJETIVOS

5. Conhecer o desenvolvimento histórico da Doutrina Social da Igreja.

6. Reconhecer o ser humano como centro da atividade económica.

7. Reconhecer a existência de desigualdades sociais e da pobreza no mundo.

8. Desenvolver uma atitude de denúncia acerca da pobreza.

9. Compreender a necessidade de globalizar a solidariedade.

continua...

CONTEÚDOS

- História e princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI):
 - O significado da expressão DSI.
 - As principais etapas do seu desenvolvimento e sua constextualização.
 - A finalidade da DSI.
 - Os Princípios da DSI.
-
- A proposta da Doutrina Social da Igreja: relações de diálogo e cooperação, com prioridade para o reconhecimento do trabalho (*Laborem Exercens* 11-15.)
 - O ser humano no centro da atividade económica:
 - O bem comum;
 - A realização da pessoa humana.
 - Desenvolvimento económico e bem-estar pessoal e social;
 - Participação na obra do criador e na redenção: CIC 2427; *Laborem Exercens* 27.
-
- A desigualdade e a pobreza:
 - O desenvolvimento tecnológico, o desemprego e a escassez de trabalho.
 - Um mundo desigual e maioritariamente pobre.
 - A pobreza não é uma fatalidade.
 - As causas do empobrecimento.
 - Os esforços para conseguir a eliminação da pobreza a nível mundial.
-
- A denúncia e a luta contra a pobreza é um dever dos cristãos.
 - *Rerum Novarum*: a defesa do trabalhador contra a exploração.
 - *Quadragesimo Anno*: as crises económicas e os seus terríveis efeitos.
 - A defesa da justiça social e da repartição dos bens.
-
- Os riscos da Globalização:
 - A circulação ilimitada de capitais, de tecnologia e de mão de obra;
 - A criação artificial de necessidades de consumo;
 - A fragilização da fiscalização do movimento de capitais e da evasão fiscal.
 - *Caritas in Veritate* 35-42.
 - O agravamento do desequilíbrio entre povos e grupos sociais desenvolvidos e em vias de desenvolvimento: CIC 2426; *Gaudium et Spes* 63-72;
 - Sobre o desenvolvimento dos povos: *Populorum Progressio*.
 - A solidariedade na perspetiva cristã aplicada à economia:
 - A responsabilidade pessoal perante o desafio da globalização.
 - A necessária globalização da solidariedade.
 - A economia social e o comércio justo.
 - O contributo dos migrantes para as economias locais.
-



METAS

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

OBJETIVOS

10. Explorar as relações existentes entre consumismo, empréstimo e endividamento.

11. Refletir acerca das implicações éticas da atividade publicitária.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

12. Analisar as ameaças da atividade económica para os ecossistemas.

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

13. Compreender o fundamento da opção pelos pobres como o empenho em prol da justiça e o serviço da caridade.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

14. Mobilizar as capacidades e as competências pessoais em ordem à construção de uma economia mais justa.

CONTEÚDOS

- Consumismo e empréstimo:
 - O que é o consumismo;
 - Consumismo e consumidores.
 - Consumismo e visão integral do ser humano.
 - Estratégias para aprender a consumir.
 - Em que consiste o empréstimo.
 - O empréstimo financia a economia.
 - Empréstimo e usura.
 - Possibilidades de empréstimo.
 - O endividamento de pessoas, famílias e países.
 - A dependência dos devedores.

- Economia, consumo, publicidade e ética:
 - O papel da publicidade na economia.
 - O poder da publicidade.
 - Vantagens e potencialidades da publicidade.
- Critérios para um uso ético da publicidade: Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, *Ética e Publicidade*, 22 de fevereiro de 1997.

- A atividade económica e o equilíbrio ecológico:
 - Os sinais de um planeta em perigo: o aquecimento global.
 - A questão social e política do consumo e do esgotamento dos recursos naturais.
 - A reciclagem.
 - A questão mais ampla do respeito pela criação.
 - O cuidado do ambiente decorrente do cuidado dos seres humanos.
- Os beneficiários dos bens da economia:
 - Egoísmo ou uma perspetiva individualista;
 - Altruísmo ou uma perspetiva de responsabilidade para com os outros: *Caritas in Veritate* 51.

- Uma visão cristã da economia e da sociedade, a opção pelos pobres:
 - A opção de se ser pobre com os pobres por causa do Reino.
 - O rico insensato e o pobre Lázaro: Lc 12, 14-34.
- A opção pelos pobres, Lc 4, 18-19: A «opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com a sua pobreza (cf. 2 Cor 8,9)», Bento XVI, 13 de maio de 2007.
- A justiça é o objetivo de toda a política: *Deus Caritas est* 28.

- O cristianismo propõe o dever de cultivar os talentos:
 - A parábola dos Talentos: Mt 25, 14-30.
 - Competências, capacidades e talentos pessoais ao serviço da comunidade.
 - O compromisso com a construção da história.
- A realização da vocação pessoal no mundo do trabalho, uma síntese programática:
 - Direito ao trabalho.
 - Direito ao desenvolvimento pessoal.
 - A conciliação do trabalho com a vida familiar.
 - A necessidade do lazer.
 - A dimensão espiritual da vida conciliada com as obrigações laborais.
 - *Laborem Exercens* 18; *Caritas in Veritate* 63.

METAS

OBJETIVOS

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

1. Conhecer o significado do conceito «civilização».

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade

2. Descrever, em linhas gerais, o percurso de elaboração da categoria «Civilização do Amor».

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

3. Compreender, à luz do pensamento cristão, os critérios de uma «Civilização do Amor».

Q. Reconhecer à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

4. Evidenciar os princípios da construção da Civilização do Amor.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

5. Descobrir a mensagem bíblica acerca do amor como elemento constitutivo da tradição cristã e dinâmica da sua proposta de construção de uma nova civilização.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

6. Verificar como a «Regra de Ouro» está presente nas várias tradições religiosas.

continua...

CONTEÚDOS

- O conceito de «civilização»:
 - Civilização como cosmovisão;
 - Civilização como cultura.
 - Breve perspectiva histórica sobre algumas das grandes civilizações:
 - Que princípios valores presidiam à sua organização.
 - Que finalidades pretendiam alcançar.
-
- A elaboração cronológica da categoria «Civilização do Amor»:
 - Papa Paulo VI (*Regina Caeli*, 17 de maio de 1970; *Octagesima Adveniens*, 23, 1971; Audiência Geral, 31 de dezembro de 1975;).
 - Papa João Paulo II (*Dives in Misericordia*, 14, 1980; «Diálogo entre as culturas para uma Civilização do Amor e da paz», Mensagem para a celebração do XXXIV Dia Mundial da Paz, 2001).
 - Papa Bento XVI (*Deus Caritas est*, 2005).
 - Papa Francisco (Discurso de despedida, JMJ, Brasil, 28 de julho de 2013).
-
- Critérios para uma Civilização do Amor:
 - Os bens materiais ao serviço de todos;
 - A solidariedade mútua, a fraternidade e o perdão;
 - A relação com Deus, Criador e Senhor.
-
- Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, Crise de Sociedade, Crise da Civilização, 2001:
 - Os sintomas de mutação cultural;
 - Uma cultura da dignidade da pessoa humana, da liberdade na responsabilidade, da vida, de verdade e de coerência, da solidariedade, da esperança.
 - O personalismo cristão e a sociedade personalista.
 - Quem é uma pessoa:
 - A dimensão individual e a dimensão comunitária.
 - A dimensão vocacional.
 - A questão da autonomia pessoal.
 - O dom de si e o compromisso com os outros.
-
- A revelação do amor na Tradição cristã:
 - No Antigo Testamento: Tb 4,15; Sir 31,15; Lv 19,18.34.
 - O ensinamento de Jesus: Mt 7, 12; Lc 6, 27-36; Lc 10, 25-28.
 - O hino ao amor: 1 Cor 13.
 - Discurso de Paulo VI na abertura da segunda sessão do Concílio Vaticano II, 29 de Setembro de 1963.
 - Bento XVI, *Caritas in Veritate*, 1-9.
-
- O dever da reciprocidade nas religiões abraâmicas.
 - O dever da reciprocidade nas religiões orientais.
-



METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

7. Destacar a importância do amor nas relações pessoais e sociais.

8. Reconhecer exemplos significativos da vivência do amor fraterno.

G. Identificar os valores evangélicos.

9. Reconhecer os valores fundamentais para a construção da Civilização do Amor.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

10. Analisar o contributo do diálogo à escala global nas relações da Igreja com o mundo e na construção da paz.

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

CONTEÚDOS

- O poder transformador do amor:
 - O amor, princípio da relação interpessoal.
 - O amor, princípio da relação social.
 - Dar a vida pelos outros.
-
- Quem é o meu próximo:
 - Mt 25, 31-46.
 - Exemplos de vivência do amor fraterno, instituições prestadoras de cuidados à pessoa:
 - na educação;
 - na saúde;
 - na resposta à fragilidade social (pobreza, maus tratos, privação da liberdade).
-
- As condições necessárias para a construção da Civilização do Amor:
 - A verdade.
 - A justiça.
 - O amor.
 - A liberdade.
 - A bondade.
 - A esperança.
 - A alegria.
-
- Is 2, 4.
 - *Gaudium et Spes*: diálogo, caminho da Igreja no mundo e caminho para a paz.
 - *Pacem in Terris*.
 - Discurso de Paulo VI na ONU, 4 de outubro de 1975.
 - João Paulo II, Mensagem no XXXVIII Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 2005.
 - O diálogo à escala global: Papa Bento XVI e Papa Francisco, sobre a guerra.
 - Os esforços diplomáticos em prol da paz.
 - A importância do diálogo inter-religioso nos esforços de manutenção da paz.
-

Ensino secundário | Unidade Letiva 5

A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo

METAS

OBJETIVOS

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

1. Reconhecer o ato de crer como fundante da experiência de relação.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

2. Perceber a natureza simbólica da atividade humana.

3. Entender a natureza simbólica do discurso religioso.

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

4. Compreender o papel do mito na história das civilizações.

5. Identificar a natureza e as funções do sagrado na organização do tempo e do espaço social.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

6. Compreender a fé cristã como processo de conhecimento e proposta de ação.

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

7. Sublinhar os aspetos nucleares da experiência cristã.

G. Identificar os valores evangélicos.

continua...

UL 5.1 - A experiência religiosa como comunicação e comunhão

CONTEÚDOS

- O «crer» como relação:
 - As linguagens do «crer» e da «crença» nas suas raízes indo-iranianas e latinas.
 - A economia da dádiva como lugar de descoberta da confiança fundante da vida social.

 - A atividade simbólica humana:
 - O «homo erectus» enquanto «homo symbolicus».
 - Características do simbolismo.

 - A natureza simbólica do discurso religioso:
 - metáfora;
 - alegoria;
 - narrativa.

 - Mito e cultura:
 - O mito na história das civilizações;
 - A força significativa do mito;

 - Natureza e funções do sagrado:
 - As disjunções (sagrado/profano, puro/impuro, visível/invisível, mandamento/interdito); o «numinoso»; a hierofania; a sacralização do espaço (o «santuário») e do tempo (o «calendário»); a questão das «origens»; o sagrado narrado.
 - Rito e rituais:
 - A linguagem e o símbolo ritual na vida das comunidades humanas.
 - As diferentes formas de expressão ritual.

 - A fé cristã como conhecimento e ação.
 - As dificuldades quanto à identificação do «sagrado cristão».

 - Os aspetos nucleares da experiência crente cristã:
 - Deus que se comunica;
 - Jesus como «palavra» de Deus;
 - A consciência criatural e os dinamismos da encarnação;
 - A fé como seguimento;
 - A comunidade como precedência e acolhimento;
 - A fé como modo de habitar o mundo – a «caridade».
 - Lc 21,13-35: as relações entre o «ver» e o «reconhecer» na fé e suas consequências.
 - Texto patrístico acerca do pobre como «sacramento» da proximidade de Deus. Instruções da Didascália dos Apóstolos, 12 (acerca do acolhimento do estrangeiro e do pobre).
-



Ensino secundário | Unidade Letiva 5
A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo [continuação]

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

8. Descobrir a importância da religião no processo da sociogénese humana.

C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.

9. Compreender as funções sociais da religião.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

10. Conhecer o processo de constituição das tradições e patrimónios espirituais.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

11. Descrever os elementos nucleares de uma tradição religiosa.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

12. Analisar o lugar do cristianismo no contexto da «viragem axial».

13. Distinguir a novidade do cristianismo face à diversidade religiosa.

14. Explorar o papel do cristianismo na construção das culturas europeias.

continua...

CONTEÚDOS

- A religião e a sociogénese humana:
 - Vestígios de religião nas sociedades pré-históricas.
 - O «homo religiosus»: da experiência simbólica à experiência religiosa nas sociedades arcaicas.

 - As funções sociais da religião:
 - integração;
 - identificação;
 - suporte simbólico da experiência coletiva;
 - resposta ao carácter incerto da existência individual e social.
 - A religião no contexto das estruturas de acolhimento: «co-descendência», «co-residência», «co-transcendência».
-
- A constituição de tradições e patrimónios espirituais:
 - Grandes marcos na história e geografia da diversidade religiosa humana.

 - Os elementos nucleares de uma tradição religiosa:
 - crença e valor;
 - norma e transgressão;
 - exemplaridade, heroicidade, santidade;
 - memória e transmissão;
 - origem e destino;
 - escrituras e sabedorias;
 - alianças, fraternidades e solidariedades;
 - gestos e práticas.

 - O cristianismo como cultura no contexto da «viragem axial»:
 - A tese da «viragem axial».
 - A centralidade do «mandamento novo» para a compreensão da novidade cristã.

 - A novidade cristã face à diversidade religiosa do mundo helenizado e romanizado.
 - A emergência da cristandade: forças e ambiguidades.
-
- O papel da memória cristã na construção das culturas europeias.
 - Epístola a Filémon: a propósito da escravatura, a forma como o cristianismo trabalha a transformação da cultura «por dentro».
 - Cap. V e VI da carta a Diogneto: a caracterização da identidade cristã a partir da experiência de cidadania.
-



Ensino secundário | Unidade Letiva 5

A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo [continuação]

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

OBJETIVOS

15. Compreender os processos de secularização e «des-secularização» nas sociedades modernas.

16. Analisar o processo de desinstitucionalização e individualização do religioso nas sociedades modernas.

17. Enunciar as características nucleares do processo de recomposição individual do religioso.

18. Reconhecer a pluralização dos universo religiosos no espaço social.

19. Assinalar as novas formas de religião nas sociedades pós-industriais.

20. Estabelecer as implicações existentes entre religião, cidadania e interculturalidade.

21. Questionar-se acerca do papel dos cristãos num mundo plural e globalizado.

22. Sublinhar a importância da corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal.

CONTEÚDOS

- Secularização ou «des-secularização».
 - Uma «era secular»? A crise religiosa dos anos 60 (séc. XX), no mundo do Atlântico Norte.
 - A secularização, um processo pluriforme.
 - As insuficiências e as revisões da secularização como modelo explicativo.
 - Os discursos acerca do «regresso do religioso».
-
- Desinstitucionalização e individualização.
 - A dualização da religião nas sociedades modernas: a religião especializa-se institucionalmente e os indivíduos emancipam-se em relação às instituições.
-
- Características nucleares do processo de recomposição individual do religioso.
-
- A pluralização dos universos religiosos no espaço social.
 - As grandes alterações da geografia do religioso no mundo «pós-colonial».
 - As identidades religiosas nos novos contextos de mobilidade e mundialização.
-
- Novas formas de religião nas sociedades pós-industriais:
 - Os «radicalismos» religiosos;
 - Os chamados «novos movimentos religiosos»;
 - Grupos religiosos contraculturais;
 - A religiosidade místico-esotérica.
-
- Religião, cidadania e interculturalidade:
 - Pluralismo religioso, democracia e laicidade mediadora;
 - O contributo das sabedorias e civilidades religiosas para a construção das sociedades;
 - O espaço social como espaço inter-religioso.
-
- Os cristãos num mundo plural e globalizado:
 - O Concílio Vaticano II como expressão de uma cultura do diálogo.
 - O testemunho de Assis.
 - A necessidade de uma ética partilhada face aos dinamismos da globalização.
 - Act 2: a narrativa do Pentecostes como expressão do universalismo/ecumenismo cristão.
-
- A ideia de corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal:
Gaudium et Spes, Capítulo V, Parte II.
-

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

OBJETIVOS

1. Identificar o desejo humano de busca da felicidade.

2. Identificar a Tradição e a Cultura como chaves de leitura para a procura do sentido.

3. Reconhecer Deus como horizonte último de sentido.

4. Compreender, à luz da mensagem cristã, o sentido da vida como vocação.

5. Discernir a vocação como escuta de uma interpelação e resposta em liberdade.

continua...

CONTEÚDOS

- O sentido da vida:
 - Sentido e sentidos, a questão da escolha.
 - A ausência de sentido.
 - A felicidade.
 - A perfeição ética: a busca do bem.
 - A relacionalidade humana.

- O conceito de Tradição.
- O conceito de Cultura.
- O ser humano, um ser em situação.
- O ser humano, um ser «com o outro».
- O apelo cristão para o sentido da vida:
 - A dádiva de si: Mt 19, 21.
 - A promoção dos outros: Rm 13, 8-10.
 - A ousadia da reconciliação: Mt 5, 21-25.
 - O testemunho missionário: Gl 2, 20; 1 Cor 9, 16.
 - O Mandamento do Amor: Mt 19, 16-19; Mt 22, 37-40.

- O sentido religioso da vida - Deus, o grande horizonte de sentido:
 - Sl 22(21) A paixão do justo - a experiência da ausência de Deus.
 - A procura de Deus como sentido último da vida: S. Agostinho, «Tarde te amei», *Confissões*, Cap. 27, Solilóquio de Amor.

- Vocação e sentido da vida:
 - A vida como dom e chamamento de Deus.
 - O projeto de vida.
 - A vida como dádiva para os outros.
 - A vocação de Pedro: Mt 4, 18-19; Jo 21, 15-23; Lc 5, 4-10.
 - A missão dos Apóstolos: Lc 9,1-6.

- A vocação como escuta e resposta em liberdade:
 - A escuta e o reconhecimento de uma interpelação;
 - A liberdade que se requer na resposta;
 - A confiança que leva a aceitar a interpelação e a responder em liberdade;
 - O exemplo de Zaqueu: Lc 19, 1-10.
 - *Lumen Fidei* 15: o sim a todas as promessas.



METAS

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

6. Compreender que há opções fundamentais na vida.

7. Verificar a importância da fidelidade às opções fundamentais na procura do sentido da vida.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

8. Identificar a salvação como meta e sentido da vida humana para o cristão.

N. Promover o bem comum e o cuidado dos outros.

9. Desenvolver atitudes gratuitas e fundamentadas, no dom de si, como construtoras de sentido.

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.

CONTEÚDOS

- Opções fundamentais e realização pessoal:
 - Quais são as opções fundamentais: estado de vida, profissão, compromisso religioso.
 - Quais as suas implicações para o sentido da vida.

 - Opções fundamentais e coerência de vida:
 - Discernimento;
 - Responsabilidade;
 - Autoavaliação;
 - Compromisso.

 - O projeto salvífico de Deus para a humanidade: *Spes Salvi* 24-26.
 - A plenitude da ressurreição, sentido da vida humana:
 - O Caminho, a Verdade e a Vida: Jo 14, 1-6.
 - A morte e a esperança na vida eterna: 1 Cor 15, 19.
 - A ressurreição, sentido da vida: Lc 24, 5-6.

 - Dar sentido à vida:
 - Acima de tudo, o amor: 1 Cor 13, 1-12.
 - O perdão e a reconciliação: cf. Ez 36, 26-27; Lc 11, 4; CIC 1439.
 - A solidariedade: *Sollicitudo Rei Socialis* 45-49.
 - A promoção dos outros: *Gaudium et Spes* 32, 39.
 - A misericórdia: *Evangelii Gaudium* 44.
 - A diversidade de carismas: 1 Cor 12, 7.
 - A alegria: *Evangelii Gaudium* 1-3, 9.
 - O sentido da vida para o crente cristão:
 - Lc 18, 18-22.
 - Fl 1, 21.
 - Gl 2, 20.
 - 1 Cor 9, 16.
 - Toda a vida tem sentido:
 - O sentido da vida precária ou frágil;
 - A problemática do comportamento desviante;
 - A recusa das «soluções finais»: *Evangelium Vitae* Cap. I.
-

METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

OBJETIVOS

1. Descrever a cultura científica e tecnológica das nossas sociedades.

2. Analisar a relação existente entre a ciência e a tecnologia.

3. Conhecer os limites da investigação científica.

4. Perceber a existência e a necessidade de diversas abordagens na análise da realidade, da história e da pessoa.

5. Compreender a estrutura do conhecimento religioso.

6. Abrir-se a um diálogo que integre os diversos tipos de conhecimento.

continua...

CONTEÚDOS

- Qual é o domínio da ciência.
 - Qual é a função da tecnologia.
-
- As relações entre a investigação científica e a produção tecnológica.
 - O problema levantado pela leitura científica e tecnológica da Realidade.
-
- A ciência enfrenta limitações éticas e técnicas.
 - O ser humano coloca questões a que a ciência não pode responder.
 - A experiência da Realidade como interrogação e inquietação: a filosofia.
 - O religioso como resposta à procura de sentido da existência humana.
-
- Mensagem de João Paulo II à Academia Pontifícia das Ciências, 22 de outubro de 1996:
 - Galileu e Darwin, símbolos maiores de um conflito;
 - Da diferença à integração.
 - Mensagem de João Paulo II a George Coyne, Diretor do Observatório do Vaticano, 1 de junho de 1998:
 - O conhecimento de Deus e da natureza.
-
- O conhecimento religioso:
 - Conhecimento sobre a natureza do ser humano.
 - O imperativo do conhecimento religioso.
 - A especificidade do conhecimento religioso:
 - Transcendência, fé e relação com Deus.
 - O desejo de Deus (CIC 27-28).
 - Os caminhos de acesso ao conhecimento de Deus (CIC 31-35, 37).
-
- Ciência e teologia, conhecimentos independentes e complementares:
 - Definição de ciência.
 - Definição de teologia.
 - A complementaridade dos vários tipos de conhecimento;
 - O contributo das ciências;
 - A reflexão bíblico-teológica: *Dei Verbum* 24;
 - A importância de um diálogo que integre as diversas fontes de conhecimento.
 - A origem do universo, uma interrogação humanamente sempre presente, que põe à prova o diálogo entre a teologia e a ciência:
 - As grandes teorias acerca do Universo.
 - O olhar da fé sobre a criação (CIC 283-289);
 - Que respostas para os mistérios do «princípio».
 - Como tudo procede do amor (CIC 313).
-



METAS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

OBJETIVOS

7. Desenvolver uma reflexão capaz de articular o pensamento cristão e o conhecimento oferecido pelas ciências sobre a pessoa humana.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

8. Avaliar a aplicação das descobertas científicas à vida humana.

9. Compreender o primado do respeito pelo ser humano.

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

10. Descobrir a atitude de confiança no Mistério de Deus que suporta a existência humana.

CONTEÚDOS

- O Mistério da Pessoa Humana:
 - «À imagem de Deus» (CIC 356-359).
 - Um ser único, racional e espiritual.
 - Um ser que interroga e se interroga;
 - Um ser aberto, em processo de realização e projetando-se em permanência.
 - Um ser que dispõe de liberdade, de escolha e de responsabilidade.
 - A evolução do ser humano:
 - As grandes etapas da evolução humana.
 - A reflexão cristã sobre a evolução do ser humano.
 - Exemplos e avaliação ética da aplicação das descobertas científicas à vida humana:
 - Sobre o ser humano: fecundação medicamente assistida, engenharia genética e manipulação genética.
 - Sobre a natureza: exploração dos recursos, a agricultura transgênica, crise no relacionamento do ser humano com a natureza, a necessidade de salvar o planeta.
 - O valor ético do respeito pelo ser humano:
 - A dignidade humana como critério orientador das aplicações da ciência.
 - Uma síntese para a integração dos métodos e dos resultados, da ciência e da tecnologia, com os valores cristãos.
 - Uma perspectiva essencial para os cristãos: a confiança no Mistério indizível de Deus (*Fides et Ratio* 14,15).
-

METAS

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

J. Descobrir a simbólica cristã.

OBJETIVOS

1. Interrogar-se sobre a realidade da Igreja.

2. Sintetizar os momentos marcantes da história da Igreja.

3. Descobrir a reflexão que a Igreja faz acerca da sua identidade e missão.

4. Entender o que significa acreditar na Igreja.

5. Analisar a profissão de fé dos cristãos.

6. Reconhecer as implicações do acreditar na Igreja.

7. Compreender o que a Igreja é.

8. Verificar a existência da diversidade de serviços, carismas e ministérios na Igreja.

continua...

CONTEÚDOS

- A Igreja, uma realidade cultural.
 - A diversidade de perspectivas sobre a Igreja.
-

- A Igreja, uma realidade histórica.
 - As grandes etapas da história da Igreja:
 - No Império Romano;
 - Na Idade Média;
 - No tempo da Reforma;
 - Na modernidade;
 - Na contemporaneidade;
 - O Concílio Vaticano II.
-

- A Igreja, uma realidade humana e divina.
 - A reflexão da Igreja sobre a sua identidade e missão:
 - *Lumen Gentium*;
 - *Gaudium et Spes*.
-

- «Creio na Igreja: Una, Santa, Católica, Apostólica»: CIC 811-812.
-

- Os símbolos da fé:
 - Origem (CIC 185-188, 192-196).
 - Conteúdo.
-

- O seguimento de Jesus:
 - O Mandamento Novo: Jo 13, 34; 15, 12-17.
 - As Bem-Aventuranças: Mt 5, 1-12; Lc 6, 20-23.
-

- A Igreja é o povo de Deus (*Lumen Gentium* Cap. II; CIC 781-786).
 - A Igreja é o Corpo de Cristo (CIC 787-796).
 - A Igreja é Templo do Espírito Santo (CIC 797-801).
-

- Diversidade de carismas, serviços e ministérios (*Lumen Gentium* 10, 12, 42):
 - Um só batismo;
 - Uma só missão;
 - Diversidade de caminhos e concretizações;
 - «Um só Corpo» (CIC 791).
-



METAS

I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.

OBJETIVOS

9. Perceber que ao longo da história a Igreja nem sempre foi fiel ao Evangelho.

10. Descobrir que a concretização da identidade e missão da Igreja implicam um caminhar na história.

0. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

11. Destacar a edificação do Reino de Deus e a construção da história como consequência da identidade e missão da Igreja.

CONTEÚDOS

- Um povo que cai na infidelidade.
 - Um povo que se arrepende e pede perdão: Comissão Teológica Internacional, *Memória e Reconciliação: a Igreja e as culpas do passado*; Homilia de João Paulo II no dia do Perdão do Ano Santo de 2000, 12 de março.
 - Um povo comprometido na fidelidade ao Evangelho.
-

- Um povo peregrino:
 - A atenção aos Sinais dos Tempos (*Gaudium et Spes* 4).
 - A atenção aos “lugares” da presença de Deus: *Lumen Gentium* 16, 35 e 41; *Gaudium et Spes* 16, 17, 27, 38, 39, 44.
-

- Igreja, identidade e missão:
 - O anúncio do Reino de Deus e a sua presença na história.
 - Ao serviço da humanização do mundo (*Populorum Progressio* 13).
-

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Descobrir as relações existentes entre a arte e a espiritualidade.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

J. Descobrir a simbólica cristã.

2. Compreender as funções e características específicas da Arte Cristã.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

3. Descobrir a arquitetura como chave de leitura da Arte Cristã.

J. Descobrir a simbólica cristã.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

4. Reconhecer os traços distintivos das obras de Arte Cristã na arquitetura, na pintura e na escultura, a partir do património artístico português.

CONTEÚDOS

- Arte e espiritualidade:
 - A arte como modo de interpretação do mundo e de compreensão da condição humana.
 - A arte como expressão da espiritualidade humana.
 - Nem só de pão vive a pessoa humana: Mt 4, 4; Mc 14, 3-6.
-

- Arte religiosa e arte sacra;
 - A produção artística inspirada pela fé de uma religião, baseada nos textos sagrados ou estimulada pela devoção pessoal;
 - O culto litúrgico e a intensão ritual;
 - A consagração, a dedicação e a bênção.
 - O específico da arte cristã, a expressão do mistério e o simbolismo religioso:
 - A criação artística no cristianismo: entre a imanência e a consciência da transcendência, ousar dizer o inefável de Deus.
 - A arte como instrumento de evangelização.
 - A arte cristã como instrumento de diálogo da Igreja com o mundo.
 - A questão do uso cristão das imagens e a reflexão teológica: a controvérsia da verdadeira imagem de Cristo; a representação de Deus.
-

- O edifício-igreja:
 - criado para o culto;
 - o espaço sagrado.
 - A criação dos tesouros da arte litúrgica: tornar o sagrado visível.
 - Os monumentos fundadores da cristandade.
 - A influência da cultura monástica.
 - Revelar o Salvador das almas:
 - murais e tetos;
 - a adaptação de temas clássicos;
 - as imagens de Cristo, da Madona e dos «heróis» (mártires e santos).
 - O sermão pintado.
 - A igreja como local de interceção com o divino e o caminho da piedade individual (contemplação, simpatia e oração individual).
 - A preocupação com a morte: a arquitetura tumular.
 - O Santuário como uma obra de arte total.
-

- Das origens à Idade Média:
 - A arte Paleocristã e arte islâmica no ocidente Cristão.
 - A arte pré-românica em Portugal.
 - Da Idade Média ao Renascimento:
 - A disputa entre o céu e a terra e o mosteiro, projeto da Cidade de Deus;
 - A igreja e a catedral;
 - A arquitetura e a escultura;
 - O vitral;
 - O Românico em Portugal.
 - Do Gótico ao Renascimento:
 - A arte Gótica, a catedral e o triunfo das cidades;
 - A tipologia dos edifícios religiosos;
-



METAS

OBJETIVOS

-
- J.** Descobrir a simbólica cristã.
- 5.** Conhecer algumas formas de arte aplicada e modalidades da produção artística orientada para o quotidiano da prática religiosa.
- K.** Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

continua...

CONTEÚDOS

- A arte cistercense;
 - A arquitetura gótica em Portugal;
 - O Manuelino;
 - A pintura e as artes aplicadas em Portugal.
 - A arte do Renascimento: o legado clássico e o humanismo;
 - A arquitetura religiosa barroca;
 - A escultura e a tradição clássica; o naturalismo;
 - A pintura renascentista em Portugal.
 - A arte Maneirista: reforma, contra-reforma e o desenvolvimento das artes; o estilo maneirista em Portugal.
 - Do Barroco ao Contemporâneo:
 - O Barroco como obra de arte total; a arquitetura e a função integradora de todas as artes; o barroco português; o rococó em Portugal.
 - A arte neoclássica e romântica.
 - O Realismo do século XIX.
 - O século XX português: Arte Nova e Idade Moderna Clássica; arte Sagrada Expressionista; os edifícios esculturais; os pintores e decoradores de interiores.
 - As igrejas como Memoriais;
 - Tendências abstratas e neorrealistas.
-
- Jóias de Fé, a ourivesaria e a criação de símbolos da devoção a Deus:
 - Crucifixos;
 - Vasos sagrados;
 - Custódias;
 - Evangeliários;
 - Sacrários;
 - Objetos devocionais.
 - Os têxteis e a indumentária litúrgica.
 - Os bordados litúrgicos (toalhas, alfaias e outros).
 - O mobiliário das Igrejas: altares, púlpitos, cadeirais e outras peças.
 - A iluminura.
 - A edificação dos príncipes: Livros de Horas e Livros de Orações.
 - As *Via Crucis*.
-



METAS

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso a cultura e a fé.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

G. Identificar os valores evangélicos.

J. Descobrir a simbólica cristã.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

OBJETIVOS

6. Reconhecer a memória cristã na criação musical do Ocidente.

7. Conhecer as principais etapas da história da música sacra.

8. Conhecer a expressão musical associada ao ritual cristão.

9. Analisar o significado e estrutura da Literatura Cristã.

10. Explorar algumas das principais temáticas da arte cristã.

11. Reconhecer os princípios das relações existentes entre a Igreja e os artistas.

CONTEÚDOS

- O papel da música na experiência devocional e ritual cristã: música religiosa, música sacra, música litúrgica, música devocional;
 - As liturgias e o ano litúrgico;
 - Variantes na liturgia – ritos e costumes.
-

- Os primórdios: citações bíblicas e patrísticas;
 - O cantochão (canto gregoriano);
 - Cantochão e polifonia;
 - As consequências musicais da A Reforma e da Contra-reforma;
 - *Motu Proprio* de Pio X *Tra le Sollecitudini*, 1903, e as consequências musicais do Concílio Vaticano II.
-

- A celebração eucarística;
 - Os Ofícios;
 - O Ofício e Missa de Defuntos;
 - *Te Deum* e observações marianas.
 - O uso de instrumentos no culto.
 - A paixão, a oratória e a ópera sacra.
-

- O significado da expressão «Literatura Cristã».
 - Evolução e gêneros da Literatura Cristã:
 - Didático (catequético e homilético);
 - Lírico (hinos);
 - Suasório (sermões);
 - Histórico (narrativo ou legendário);
 - Hagiográfico (vida dos santos);
 - Epistolar.
 - A Literatura cristã no contexto português, uma síntese.
-

- As fontes de inspiração para a Arte Cristã:
 - história e tradição da Igreja;
 - percursos espirituais.
 - As grandes temáticas da Arte Cristã:
 - A Criação;
 - Êxodo e Libertação;
 - O nascimento e a infância de Cristo;
 - Os passos evangélicos da vida pública de Jesus;
 - Paixão, morte e ressurreição;
 - Mártires e Santos.
-

- A Igreja e os artistas:
 - A relação da Igreja com os artistas.
 - A autonomia criativa.
 - A inspiração mútua.
 - As consequências do Concílio Vaticano II.
 - João Paulo II, *Carta aos artistas*, 23 de abril de 1999.
 - O caminho conjunto da beleza: «Fazei das vossas vidas lugares de beleza»: Discurso de Bento XVI no Centro Cultural de Belém, Lisboa, 12 de maio de 2010.
-

METAS

OBJETIVOS

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

1. Compreender o que é a sexualidade.

2. Identificar a especificidade da sexualidade humana.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

3. Verificar que a sexualidade humana é uma motivação combinada/mista.

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

4. Analisar porque é que a cultura permite a separação «prazer – amor – procriação» na sexualidade.

P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.

5. Reconhecer que há formas de perceber a sexualidade que atentam contra a dignidade da pessoa humana.

continua...

CONTEÚDOS

- A distinção entre «sexualidade» e «sexo»:
 - Organização Mundial de Saúde;
 - CIC 2332;
 - *Familiaris Consortio* 37.
 - As várias dimensões da sexualidade formam um todo:
 - Biológica;
 - Psicológica;
 - Social e cultural;
 - Ética: *Veritatis Splendor* 13, 35, 42, 65, 66, 71;
 - As tradições religiosas oferecem uma leitura do comportamento sexual e da sexualidade: *Evangelium Vitae* 78-82; 97.
-

- O comportamento sexual tem diversas componentes:
 - Afetiva/emocional;
 - Genital;
 - Erótica;
 - Amorosa.
 - Valores inerentes à sexualidade humana:
 - Comunhão;
 - Prazer;
 - Fecundidade/procriação.
 - A abstinência.
-

- A sublimação do impulso sexual.
 - A sexualidade humana: entre o instinto e a cultura.
 - A problemática da liberdade na vivência da sexualidade.
 - O domínio sobre o impulso sexual.
 - A castidade.
 - A questão essencial da maturidade e da responsabilidade perante o ato sexual: a integração da sexualidade num projeto vital.
-

- A possibilidade de separação do prazer, do amor e da finalidade procriativa.
 - A dificuldade de amar e de se comprometer.
 - O difícil projeto da fidelidade.
 - A escolha procriativa: a responsabilidade e os desafios sociais.
 - O hedonismo.
-

- O risco de desumanização da sexualidade humana.
 - Uma perspectiva egoísta da sexualidade:
 - Como satisfação do desejo;
 - Como fuga à frustração;
 - Como exploração do outro.
 - Causas do empobrecimento da sexualidade:
 - Imaturidade psicológica;
 - Pressão social e ausência de reflexão autónoma;
 - Baixa autoestima e deficiente autoconceito;
 - Experiências traumáticas;
 - Desejo de agradar e de ser aceite.
-



METAS

F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas

J. Descobrir a simbólica cristã.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

OBJETIVOS

6. Conhecer a novidade da mensagem bíblica sobre o amor.

7. Compreender o ponto de vista da tradição cristã sobre o amor humano.

8. Discutir a problemática da erotização da sociedade e a sua influência nas escolhas sexuais pessoais.

9. Identificar comportamentos e situações de exploração sexual.

continua...

CONTEÚDOS

- O amor na criação e na História da Salvação - *Deus Caritas est* 1-18:
 - Eros e ágape;
 - A novidade da fé bíblica: Deus é amor (1 Jo 4, 16.20-21).
 - Jesus Cristo, o amor encarnado de Deus;
 - Amor a Deus e amor ao próximo.

- A cosmovisão cristã sobre o amor humano: Gn 1-5;
- A aliança com Deus: Dt 6, 4-5; Lv 19, 18.
- A ética cristã sobre o amor humano:
 - A dignidade humana;
 - O amor;
 - A unidade corpo/espírito;
 - A sexualidade;
 - A fecundidade;
 - O matrimônio;
 - A liberdade humana.

- A erotização da sociedade:
 - na publicidade;
 - no cinema e na televisão;
 - nos jogos;
 - nas artes plásticas;
 - na música;
 - na literatura.
- Consequências da erotização da sociedade na compreensão do que é a sexualidade.

- A sexualidade vista como negócio, consumo, entretenimento, jogo, sem conexão com a relação pessoal.
- A degradação da pessoa pela sexualidade:
 - Adulterio;
 - Pornografia;
 - Prostituição;
 - Pedofilia;
 - Violação, abuso e violência;
 - Tráfico humano.



METAS

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

OBJETIVOS

10. Re-avaliar as condições necessárias para as escolhas sexuais individuais.

11. Refletir sobre as condições e as características do amor fecundo.

12. Conhecer a ética de vida aplicada à sexualidade.

CONTEÚDOS

- Liberdade sexual:
 - A questão ética dos limites da ação humana.
 - Uma perspectiva de dignificação da pessoa.
-
- O ser humano é um ser relacional, criado para o amor:
 - O enamoramento;
 - O namoro;
 - O matrimónio;
 - O celibato.
 - A importância da família para a pessoa e para a sociedade.
-
- Para uma ética da vida:
 - A paternidade e a maternidade responsáveis.
 - O uso de contraceptivos.
 - A recusa do aborto e a escolha da vida.
-





Programa de Educação Moral e Religiosa Católica

METODOLOGIA E LECIONAÇÃO DO PROGRAMA

Edição 2014

«O Ensino Religioso Escolar é fator decisivo para a educação integral das crianças, adolescentes e jovens. De facto, seria empobrecedor entender a educação excluindo dela a interpretação e análise do fenómeno religioso, bem como a proposta de uma visão do mundo e da vida humanista e cristã.

O Catolicismo é um sistema de valores essencial à compreensão da sociedade ocidental, o qual oferece a cada geração uma orientação existencial com sentido. Para a sociedade e cultura portuguesas hodiernas constitui um sistema de referências e de experiências significativo para quase toda a população.

(...) A Educação Moral e Religiosa Católica é uma oferta de sentido proposta a todo aquele que estiver disponível para compreender o Cristianismo e a sua relação com as demais visões do mundo.»

D. Tomaz da Silva Nunes¹

1. Metodologia

«O objeto da Educação Moral e Religiosa Católica é a **totalidade da realidade**, como campo do agir humano. O seu método é **existencial** e **hermenêutico**, enquanto exerce sobre o seu objeto uma ação interpretativa, sob uma perspetiva religiosa, cristã e católica, pautada por uma visão do mundo específica.»²

Tal como em edições anteriores, este Programa pressupõe uma metodologia organizada em torno de três *dimensões pedagógicas sequenciais*, de ordem variável, a saber: **Experiência Humana**, **Reflexão Religiosa**, **Interpretação Ético-moral**. Deste modo, no desenvolvimento de cada Unidade Letiva, as três dimensões estão presentes, por vezes, mais do que uma vez, mas a ordem pela qual são apresentadas na Planificação efetuada pelo docente deve corresponder não só ao tema da Unidade e alinhamento dos seus conteúdos, mas às necessidades, interesses e motivações dos alunos, em cada Escola e em cada turma, facultando a

¹D. Tomaz da Silva Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa, Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã (2005 – 2010), na «Introdução» ao Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007.

²Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 20.

«interpretação religiosa e ético-moral da realidade através de uma chave de leitura cristã»³, em que a dimensão religiosa surge não só como objeto e produto da cultura, mas também como processo de leitura, interpretação e conhecimento da cultura e da realidade.

Como referência, o docente pode ter em conta que a forma como os alunos questionam e interpretam a realidade varia com as características psicológicas de cada grupo de idades, o que, de algum modo, constitui uma primeira base de reflexão em termos da planificação anual da disciplina.⁴

No caso específico da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, «a confessionalidade da disciplina significa que a perspectiva a partir da qual a disciplina lê a realidade – a sua visão do mundo – é a **perspetiva cristã**, em geral, e **católica**, em particular, proposta como uma visão coerente e articulada com os diversos âmbitos da cultura e da ciência»⁵ que o Sistema Educativo oferece⁶, isto é, «o património objetivo do cristianismo, segundo a interpretação autêntica que lhe dá a Igreja católica, de modo a garantir a cientificidade do processo didático próprio da escola»⁷.

Como disciplina confessional que é, para a manutenção da sua lógica interna e para que as Metas Curriculares sejam atingidas – primeiro, ainda parcialmente, no final de cada Ciclo, depois, mais ampla e estruturadamente, após doze anos de escolaridade – é essencial que o docente aplique a metodologia proposta de forma articulada, sendo que a eliminação ou redução arbitrária de alguma das dimensões supõe a adulteração do percurso pedagógico proposto, o empobrecimento do processo de ensino-aprendizagem e a impossibilidade de se atingirem as Metas enunciadas. Nada obsta, porém, à sua potencialidade para dialogar com «outras conceções religiosas e éticas, presentes numa sociedade plural e democrática»⁸, pois é o respeito pela coerência da proposta pedagógica que, na consideração pela inteligência e integridade da pessoa, permite um diálogo sério, frutuoso e educativo.

³Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 24.

⁴Consulte-se, no Quadro 3, as características próprias de cada idade.

⁵Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 16.

⁶«O carácter confessional do ensino da religião ... é uma garantia indispensável oferecida às famílias e aos alunos que escolhem tal ensino.» João Paulo II, Discurso aos participantes no Simpósio do Conselho das Conferências Episcopais da Europa sobre o Ensino da Religião Católica na Escola Pública, 15 abril de 1991, 5.

⁷IDEM.

⁸Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 17.

2. Gestão do programa

«O que confere ao ensino religioso escolar a sua característica peculiar é o facto de **ser chamado a penetrar no âmbito da cultura e de se relacionar com os outros saberes**. [...]É, pois, necessário que o ensino religioso escolar apareça como uma disciplina escolar, com a mesma exigência de sistematização e rigor que têm as demais disciplinas. Deve apresentar a mensagem e o acontecimento cristão com a mesma seriedade e profundidade com que as outras disciplinas apresentam os seus saberes. [...]Tal diálogo deve ser instituído, antes de mais, no mesmo nível em que cada disciplina plasma a personalidade do aluno. Assim, a apresentação da mensagem cristã incidirá sobre o modo como se concebe a origem do mundo e o sentido da história, o fundamento dos valores éticos, a função da religião na cultura, o destino da pessoa humana, a relação com a natureza. O ensino religioso escolar, mediante este diálogo interdisciplinar, fundamenta, potencia, desenvolve e completa a ação educativa da escola.»⁹

O presente Programa requer um trabalho de Gestão que parte da tripla articulação Meta – Objetivo – Conteúdos. Recorda-se que as **Metas** definem as aquisições a longo prazo que dão corpo e orientação aos conhecimentos e às capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou Ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares. As Metas, que foram definidas para um conjunto de três **Domínios**¹⁰ – áreas de ensino que a disciplina compreende e que agregam logicamente os padrões curriculares daquilo que o aluno deve conhecer (campos de conhecimento, conteúdo) e do que o aluno deve saber fazer (processos ou competências) – são aplicadas no Programa considerando que uma Meta, atendendo à sua maior ou menor complexidade lógica ou desenvolvimental, se pode consubstanciar num único ou vários Objetivos. Do mesmo modo, um Objetivo, na precisão e abrangência do seu enunciado, pode servir mais do que uma Meta. A cada Objetivo corresponde um conjunto articulado de conteúdos. Todos os Objetivos devem estar compreendidos na leção da respetiva Unidade Letiva.

Procurou-se que os conteúdos fossem indicados com uma certa abrangência, equilibrada, depois, pela disponibilidade de carga horária da disciplina e tendo em conta as capacidades dos alunos em cada Ciclo de ensino. Nalguns casos, o docente

⁹Diretório Geral da Catequese, 1997, 73.

¹⁰Religião e Experiência Religiosa; Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida; Ética e Moral.

verificará que é necessário acrescentar mais alguns conteúdos ao Objetivo ou, pelo contrário, verificará que é possível atingir o Objetivo sem um tratamento exaustivo de todos os conteúdos. Naturalmente, os conteúdos que indicam Textos Bíblicos ou documentos da Tradição e do Magistério da Igreja, pela sua relevância pedagógica, devem ser trabalhados em profundidade. Neste processo deve ter-se em conta que a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita (cf. *Dei Verbum* 12; *Verbum Domini* 29) e que o lugar originário da interpretação da Escritura é a vida da Igreja (cf. VD 29). Preocupações semelhantes devem ser tidas em conta no tratamento dos textos da Tradição e do Magistério.

A **Gestão** deste programa deve considerar equilibradamente as seguintes etapas:

- 1) Hermenêutica dos conteúdos em associação com os Objetivos, e tendo em vista as Metas;
- 2) Planificação (anual, trimestral, de Unidade Letiva, de aula), considerando Objetivos e conteúdos¹¹, das estratégias de ensino que melhor servem os Objetivos na situação de cada turma;
- 3) Construção dos materiais pedagógicos adequados, a partir do desenvolvimento oferecido pelo Manual, numa lógica de individualização do ensino, para cada aula;
- 4) Lecionação;
- 5) Avaliação das várias etapas do processo de Gestão (incluindo uma avaliação regular da aquisição de conteúdos e do desenvolvimento de capacidades por parte dos alunos) e o redirecionamento das práticas em função do melhor alcance das Metas.

Atendendo à natureza religiosa e ético-moral dos conteúdos e das Metas que estes concretizam, desde a etapa inicial de construção desta disciplina se tem considerado que a lecionação cumpre melhor os Objetivos propostos quando se apoia em **modelos de ensino centrados nos alunos**, já que, através destes, se pode agir para melhorar o desempenho escolar, desenvolver as competências sociais e a capacidade de agir em cooperação com o outro.

A *aprendizagem cooperativa* – a investigação realizada em grupo – favorece o comportamento cooperativo e reduz a tensão competitiva dos alunos, mesmo em ambientes interétnicos. A sinergia criada – estar ligado a alguém – gera mais motivação para aprender do que os ambientes competitivos e a motivação é mais

¹¹Embora os docentes devam respeitar o seu próprio estilo de planificação, ao partir quer dos Objetivos ou, em alternativa, dos conteúdos.

intrínseca (desejo de saber). A cooperação também aumenta os sentimentos positivos em face do outro, reduzindo a alienação e o isolamento, construindo relações e providenciando perspectivas afirmativas de outras pessoas, já que influencia a tolerância e aceitação de alunos com necessidades especiais e promove as relações entre todos os alunos. Do mesmo modo, aumenta a autoestima, pois promove sentimentos de respeito e cuidado pelas outras pessoas. Favorece cumulativamente a capacidade de trabalhar, em conjunto e produtivamente, numa tarefa longa e complexa, oferecendo, pela interação entre os alunos, complexidade social e cognitiva, pelo que a aprendizagem é mais rica do que a conseguida através do trabalho individual. Todo o trabalho em equipa bem orientado promove as competências de relacionamento social e a melhor aceitação dos colegas com dificuldades de aprendizagem. Como os alunos aprendem uns com os outros, recebem também mais ajuda.

Especificamente, a *discussão em sala de aula* favorece o desenvolvimento de competências de comunicação e processos de pensamento (lógica, análise e síntese), uma melhor compreensão de conceitos, o pensamento crítico e o envolvimento e compromisso com as conclusões, através do diálogo num ambiente que treina o respeito e a dignificação de todos.

Por seu lado, a aprendizagem através da resolução de problemas favorece o desenvolvimento de competências de pesquisa e de resolução de problemas, os comportamentos e competências sociais associados a papéis de adulto e as competências de aprendizagem autónoma e independente. No âmbito da resolução de problemas podemos destacar a *educação pelo serviço*, que desenvolve um amplo conjunto de competências intelectuais, sociais e sócio-políticas ao envolver os alunos em atividades de voluntariado e serviço ao próximo. Trata-se de uma forma de educação experiencial que tem por objetivo enriquecer a aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista das referidas competências sociais, morais, ou outras, como da aplicação de determinados conteúdos curriculares, tanto de índole humanística como, até, científica.

A diferença crítica da *educação pelo serviço* é que esta coloca a ênfase tanto na aprendizagem que o aluno faz diretamente, como na aprendizagem do que significa responder às necessidades da comunidade que, de outra maneira, estariam omissas da vida da escola. E como os alunos trabalham com problemas reais, a aprendizagem torna-se mais relevante e, simultaneamente ensina, aprofunda e treina competências sociais, a capacidade analítica, a responsabilidade ética e cívica, a auto-eficácia, providenciando, ainda, experiências que podem ser cruciais para a estruturação de uma identidade vocacional. Grande parte da sua riqueza advém da

necessidade de os alunos participarem no desenvolvimento dos seus próprios objetivos de aprendizagem e se confrontarem com a vida real, num modo de encarar o ensino e a aprendizagem que desafia eficazmente as suas assunções e o pensamento crítico.

Nalguns casos, também, pode o docente optar por um período de trabalho baseado em **modelos de ensino centrados no professor**, sobretudo quando, com uma *exposição*, se pretende transmitir, de forma económica e rentável, um conjunto de informação estruturada, garantindo que se favorece a aquisição e assimilação de novas informações, o alargamento das estruturas conceptuais dos alunos e o desenvolvimento de hábitos de escuta e reflexão.

A **Planificação** cuidada das aulas evita uma prática de ensino entregue ao acaso, que é sempre improdutiva, e garante que se definiram os meios necessários para a avaliação pedagógica. De qualquer modo, uma boa planificação, que é sempre indispensável, exige que o docente adquira conhecimento sobre as turmas e os alunos, de modo a adaptar a lecionação tanto aos Objetivos e conteúdos como à população discente. Essa adaptação requer, quase sempre, que o docente combine os vários modelos de ensino de modo a potenciar a aprendizagem, reconhecendo a complexidade das salas de aula diversificadas das escolas de hoje e as propostas constantes dos conteúdos aprovados para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Assim, uma lecionação adequada da disciplina parte de uma Planificação criteriosa e esta baseia-se no respeito pelas Finalidades da disciplina, as suas Metas Curriculares e a lógica interna dos Objetivos e conteúdos que se apresentam. A consolidação das Metas indicadas resultará da riqueza do somatório de experiências significativas adquiridas ao longo dos anos, e que constituem um direito dos alunos, assim como um dever do professor interpretar com justeza o Programa que as faculta.

3. A avaliação pedagógica

Em termos gerais, a **avaliação pedagógica** é uma tarefa ampla e complexa, pois julga os resultados, os processos, os componentes e as interações entre estes, no contexto do ensino globalmente considerado. Uma abordagem da aprendizagem que se orienta para a aprendizagem de conceitos, a resolução de problemas, a transferência do conhecimento e a aquisição de competências religiosas, sociais e

morais, requer que a avaliação procure determinar o *desempenho* do aluno em tarefas diversificadas de aprendizagem, capazes de cobrir funcionalmente as várias dimensões psicológicas relacionadas com esta: o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento religioso e o desenvolvimento moral.

A primeira função da avaliação é a de se propor ajudar os professores, os alunos, e os pais (como parceiros indispensáveis do processo pedagógico escolar) a intervir de forma planeada e consequente no processo de ensino-aprendizagem, recolhendo informações que visam a tomada de decisões orientada para aperfeiçoar a atividade pedagógica e melhorar as aprendizagens nos diversos domínios da personalidade de educadores e educandos. Um aspeto central deste procedimento é permitir uma adaptação da pedagogia às diferenças individuais dos alunos, ao perfil dos grupos e às características locais de escola, isto é, um instrumento essencial da facilitação do sucesso educativo, uma ferramenta que permite ao professor e ao aluno corrigir e melhorar as suas trajetórias e até adaptá-las e potenciá-las entre si.

Deste modo, a **avaliação pedagógica** é realmente útil quando entendida como um *instrumento que apoia a tomada de decisões*, ilustrando de forma sistematizada os progressos e as dificuldades, fornecendo dados para diagnosticar as várias variáveis das situações de ensino-aprendizagem e permitir uma adequada adaptação às exigências concretas da realidade. Neste sentido, a avaliação exige ser parte integrante do processo que é a escola, pelo que deverá estar contemplada nas planificações (momentos e métodos de avaliação) evidenciando calculada intimidade com as Metas a que desejamos dirigir-nos.

As *finalidades* da avaliação podem operacionalizar-se como uma recolha de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem, a interpretação dessa informação de acordo com um determinado esquema conceptual e a adoção de decisões que visam melhorar o ensino e, logo, a aprendizagem dos alunos: recolhemos e interpretamos informação sobre domínios do comportamento humano acerca dos quais faremos um juízo de valor para podermos tomar decisões fundamentadas.

A avaliação deve ser um *processo contínuo e sistemático*, percorrendo toda a planificação, e devidamente alicerçada em instrumentos adequados. Atendendo a que não é possível evitar alguma subjetividade nas apreciações decorrentes do processo avaliativo, o uso dado à avaliação deverá ser sensato e conhecedor das suas limitações. Uma boa avaliação inclui sempre a utilização de um leque amplo e variado de *instrumentos e estratégias de avaliação*, no qual se inclui, necessariamente, a

autoavaliação dos alunos. A avaliação regular e sistemática fornece aos alunos e professores informação válida para determinar as estratégias de aprendizagem mais corretas, mas nem todos os alunos necessitam de ser avaliados em todas as atividades e em todos os tempos letivos.

Numa *avaliação de processo*, associada à pedagogia cooperativa, o docente deve determinar para o trabalho um conjunto de competências sociais a desenvolver, para além dos conteúdos que deverão ser trabalhados e adquiridos, mas a avaliação do produto não lhe permite conhecer o processo de desenvolvimento dessas competências. Torna-se, pois, necessária a elaboração de instrumentos de observação de atitudes.

Os testes, exercícios, e relatórios não esgotam as possibilidades de recolha de informação, embora possam ser, por esta ordem, os mais usados. Quando um teste ou uma tarefa de avaliação envolve a demonstração de conhecimentos ou competências em situações reais de vida, designamos esta avaliação de *realização*, direcionada para testar a competência do aluno na resolução de um dado problema. As *apresentações orais* e os *portefólios* são dois instrumentos muito úteis para avaliar processos, sem esquecer os produtos, pois requerem realização em contexto. Os portefólios são meios alternativos aos tradicionais testes sumativos, que enfatizam o processo, isto é, a mudança e o crescimento do aluno, fornecendo meios mais compreensivos de avaliar o conhecimento e as competências, pois usam uma multiplicidade de fontes de informação. Partem do reconhecimento de que não há nenhum instrumento que possa medir tudo o que os alunos sabem sobre um conceito ou tema e de que nem todos os alunos serão capazes de mostrar todas as suas potencialidades numa única e específica ocasião. Também consideram oportunamente que o crescimento ao longo de um período de tempo não pode ser avaliado pontualmente e procuram avaliar de forma integrada todas as dimensões do processo de aprendizagem: o que o aluno é capaz de saber e fazer, tanto nas atividades de sala de aula, como nas atividades de “vida real”.

Os alunos também aprendem da experiência de desenvolver o portefólio, pois necessitam de refletir e decidir sobre o que incluir e observam o seu próprio percurso: os itens selecionados estão relacionados com o programa, as Metas, os Objetivos, as atividades de aprendizagem, os conteúdos e as capacidades, assim como os critérios de avaliação da disciplina, tal como esta tem lugar. Têm um elevado grau de autenticidade e os alunos participam ativamente em todas as fases do processo de avaliação, adaptando-se, pela sua flexibilidade, a programas e intervenções orientadas para a individualização do ensino e da avaliação,

construindo-se a partir das necessidades, interesses e metas do seu autor. Podem ser fácil e utilmente exibidos em público, conferindo uma nova dignidade ao trabalho escolar.

4. Conclusão: sobre o valor educativo da Educação Moral e Religiosa Católica

«Tive ocasião de tocar a "questão fundamental e decisiva" da educação, indicando a exigência de "ampliar os espaços da nossa racionalidade, reabri-la às grandes questões da verdade e do bem, unir entre si a teologia, a filosofia e as ciências, no pleno respeito pelos seus próprios métodos e pela sua autonomia recíproca, mas também na consciência da unidade intrínseca que as conserva unidas. *A dimensão religiosa, com efeito, é intrínseca ao facto cultural, contribui para a formação global da pessoa e permite transformar o conhecimento em sabedoria de vida.* [...] Vós contribuís, por um lado, para *dar uma alma à escola* e, por outro, para *garantir à fé cristã plena cidadania* nos lugares de educação e de cultura em geral. Por conseguinte, graças ao ensinamento da religião católica, a escola e a sociedade enriquecem-se de *verdadeiros laboratórios de cultura e de humanidade*, nos quais, decifrando a contribuição do cristianismo, habilita-se a pessoa a *descobrir o bem e a crescer na responsabilidade, a procurar o confronto e a apurar o sentido crítico, a inspirar-se nos dons do passado para compreender melhor o presente e projetar-se conscientemente para o futuro.* [...] A dimensão religiosa não é portanto uma superestrutura; ela é parte integrante da pessoa, desde a primeiríssima infância; é abertura fundamental à alteridade e ao mistério que preside cada relação e cada encontro entre os seres humanos. *A dimensão religiosa torna o homem mais homem.* Possa o vosso ensinamento ser sempre capaz, como foi o de Paulo, de abrir os vossos estudantes a esta dimensão de liberdade e de plena apreciação do homem remido por Cristo segundo o projeto de Deus, exprimindo assim, na relação com tantos jovens e as suas famílias, *uma verdadeira caridade intelectual.*»

Bento XVI¹²

¹²Bento XVI, Discurso aos professores de religião católica nas escolas italianas, Roma, 25 de abril de 2009. Sublinhado nosso.

A chamada de atenção de Bento XVI aponta-nos uma perspectiva da educação que não dispensa o contributo de uma disciplina como Educação Moral e Religiosa Católica e, do mesmo modo, o trabalho de todos os seus docentes que, tal como lucidamente referiu João Paulo II, têm presente que «o professor de religião preocupar-se-á, também, de fazer amadurecer a profunda “procura de sentido” que os jovens transportam dentro de si, mostrando como o Evangelho de Cristo oferece uma verdadeira e plena resposta, cuja inexaurível fecundidade se manifesta nos valores de fé e de humanidade expressos pela comunidade crente e radica no tecido histórico e cultural da população da Europa. O processo didático próprio da educação religiosa deverá, então, caracterizar-se por *um claro valor educativo*, de modo a formar personalidades juvenis ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade.» Prossegue o Papa: «Convido particularmente os docentes de religião a não diminuírem *o carácter formativo do seu ensino* e a desenvolverem face aos alunos uma relação educativa rica de amizade e de diálogo capaz de suscitar no mais amplo número de alunos, mesmo que não explicitamente crentes, o interesse e a atenção pela disciplina que apoia e motiva a sua procura apaixonada da verdade.»¹³

Como disciplina que se desenvolve no contexto escolar, promovendo a educação de crianças e adolescentes, numa perspectiva cristã de *integralidade da educação*, e através do diálogo com as demais áreas de saber presentes na instituição escolar, a Educação Moral e Religiosa Católica, direcionada para o **ensino do religioso** e da **educação ético-moral**, interpreta e favorece a significação do facto cultural compreendido como campo do agir humano, livre e responsável, que se deve orientar por princípios e valores que preservem e desenvolvam a dignidade da pessoa humana. A pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus, está vocacionada para a bem-aventurança que corresponde ao desejo natural de felicidade. Essa vocação humana reveste-se de uma forma pessoal que, para o crente cristão, significa manifestar a imagem de Deus e ser transformado à imagem de Cristo. No entanto, como o amor a Deus é indissociável do amor ao próximo, a felicidade e a realização humana não são possíveis sem a fraternidade, na verdade e no amor. Neste sentido, não só a disciplina deve apresentar a totalidade e exigência da proposta cristã de leitura e ação sobre as realidades humanas, como proporcionar a reflexão e as experiências pedagógicas que possibilitem aos alunos e às alunas uma participação na vida da escola, no seu processo educativo e na intervenção social (nomeadamente, na sua família e na sua vizinhança) que seja, de acordo com o potencial da sua idade, um contributo eficaz para uma sociedade mais justa, mais bela e mais bondosa.

¹³ João Paulo II, Discurso aos participantes no Simpósio do Conselho das Conferências Episcopais da Europa sobre o Ensino da Religião Católica na Escola Pública, 15 abril de 1991, 4 e 5.

Como ensina o Papa Francisco, «a nossa cultura perdeu a noção desta presença concreta de Deus, da sua ação no mundo; pensamos que Deus se encontra só no além, noutra nível de realidade, separado das nossas relações concretas. Mas, se fosse assim, isto é, se Deus fosse incapaz de agir no mundo, o seu amor não seria verdadeiramente poderoso, verdadeiramente real e, por conseguinte, não seria sequer verdadeiro amor, capaz de cumprir a felicidade que promete. E, então, *seria completamente indiferente crer ou não crer nele*. Ao contrário, os cristãos confessam o amor concreto e poderoso de Deus, que atua verdadeiramente na história e determina o seu destino final; um amor que se fez passível de encontro, que se revelou em plenitude na paixão, morte e ressurreição de Cristo.»¹⁴

Assim, uma procura, séria, dedicada e constante, da verdade e da caridade, constitui o grande desafio que se coloca ao **docente desta disciplina**. No quotidiano da escola, por vezes tão complexo e difícil, vive-as e transmite-as aos seus alunos e às suas alunas, usando da palavra e do exemplo. Deste modo, capacita-se para lhes oferecer um corajoso e fundamentado contributo de rigor no entendimento da questão do lugar da pessoa humana na natureza e na sociedade, no contexto da diversidade cultural e da mudança civilizacional que experimentamos.

Por seu lado, as crianças e os adolescentes que frequentam as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, nelas participando com interesse e curiosidade, encontram, na qualidade da lecionação e da relação pedagógica, os meios para interpretar a imensidão do universo e os desafios da convivência humana e, assim bem guiados, procurar dar um sentido à sua existência e ao mistério que a envolve. Têm o direito, e uma necessidade constante, de descobrirem o significado profundo do existir humano, de procurarem a verdade que lhes oferece direção e plenitude, de se confrontarem com as interrogações, muitas de natureza essencialmente religiosa, que surgem da inteligência e da vontade e expressam a dimensão mais elevada da pessoa.

A Igreja, que vive no mundo (cf. *Jo* 17, 14-16), é chamada a servi-lo seguindo a sua vocação, «a partir do **coração do Evangelho**»¹⁵. A educação religiosa e moral das gerações do futuro é uma experiência essencial e insubstituível do fermento na história e do progresso do género humano¹⁶ que a Igreja é, e uma demonstração de solidariedade, respeito e amor por toda a família humana.

¹⁴Francisco, Carta Encíclica *Lumen Fidei*, 17.

¹⁵Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 178.

¹⁶Cf. Concílio Vaticano II, const.past. *Gaudium et Spes*, 44.

Quadro 3. Caracterização psicológica dos alunos quanto às dimensões pedagógicas que referenciam o Programa de EMRC

1º Ciclo

Um tempo para ir além do círculo familiar e *explorar ludicamente as capacidades emergentes*, para aprender o uso do corpo, mente e objetos materiais, as ferramentas práticas do mundo adulto, o desenvolvimento de um sentido de crescimento, superação, trabalho e esforço. O trabalho escolar deve proporcionar objetivos claros e oportunidades de sucesso para que a criança se mantenha motivada para crescer e aprender, evitando sentimentos de inadequação ou inferioridade.

Dimensão da Experiência Humana	Dimensão da Reflexão Religiosa	Dimensão da Interpretação Ético - moral
<p>Autoconceito limitado ao concreto e observação simples das suas características. Percepção de que o pensamento e os sentimentos dos outros podem ser diferentes.</p> <p>Capacidade para inferir sentimentos, ideias e intenções do comportamento dos outros.</p> <p>A família tem muita importância; a vida na pequena sociedade da escola começa a mostrar que as pessoas desenvolvem cosmovisões diversas, expressas em hábitos de vida diferentes.</p> <p>Trabalhar e brincar em grupo é muito relevante.</p> <p>A aprendizagem faz-se com entusiasmo, de modo factual e processual: saber coisas, aprender as competências básicas da vida de estudante.</p>	<p>Não há insight real de uma visão religiosa da vida; falta a experiência e a capacidade mental para pensar com lógica sobre ideias religiosas.</p> <p>Não entendem a natureza da Bíblia, encarada como autoritativa num sentido muito literal. Visão antropomórfica de Deus; Cristo é um homem bom, capaz de realizar milagres.</p> <p>Distinção entre o universo do religioso e as demais experiências.</p> <p>A imaginação apela para o desenvolvimento religioso (histórias, rituais, leis) alimentando a riqueza da personalidade e da consciência moral</p>	<p>É a rica experiência de viver entre os outros, de participar numa cultura comum, que forja, através do jogo e das oportunidades de aprendizagem, a importância da regra e da administração da justiça, numa etapa moral de heteronomia em que a autoridade está centrada no adulto.</p> <p>As consequências dos atos são mais importantes do que as intenções. Não se considera o ponto de vista do outro nem se tem sentido da sociedade. Alguma empatia e preocupação com as necessidades dos outros; culpa provocada por comportamentos que causam dano objetivo.</p> <p>Distinção entre convenções e regras morais; início de que o dano físico e psicológico é moralmente errado. Preocupação com a posse e relutância em partilhar.</p>

2º Ciclo

Através da orientação e exemplo de adultos e pares, *tornar-se um participante competente no mundo e na cultura circundantes*: aprender o uso do corpo, mente e objetos materiais, as ferramentas práticas do mundo adulto. Desenvolver um sentido de trabalho e recompensa duradouros.

Dimensão da Experiência Humana	Dimensão da Reflexão Religiosa	Dimensão da Interpretação Ético - moral
<p>Crescente consciência de si e da diferenciação entre capacidades e fragilidades, associadas a emoções de orgulho e vergonha. Perceção de que os outros interpretam os acontecimentos e podem desconstruí-los e de que o comportamento pode esconder sentimentos e intenções. Mantém-se a importância referencial da família mas os pais são cada vez menos deificados e onnipotentes. Os colegas e vizinhos proporcionam companhia, pontos de vista e experiências intelectual e emocionalmente relevantes.</p> <p>A liderança dos grupos de amigos é errática e autoritária. Ainda não há uma diferenciação clara entre jogo competitivo e aprendizagem escolar.</p>	<p>Ultrapassa as limitações do pensamento intuitivo. Tenta reproduzir explicações lógicas: falha por falta de experiência. Mensagens entendidas literalmente, mesmo as mais simbólicas.</p> <p>Interpretação antropomórfica. Entendem a missão de Cristo. Apreciação mais espiritual do facto religioso mas com algumas noções ainda mágicas.</p>	<p>Sensibilidade para a convenção social. Só segue as regras quando são do seu interesse. Na partilha, é justo o que é igual.</p> <p>Se bem que considera que os pontos de vista podem ser diferentes, o acento fixa-se no próprio ponto de vista.</p> <p>Empatia alargada aos desconhecidos.</p> <p>Cooperação e compromisso crescentes.</p> <p>Vergonha e culpa face ao erro moral. Desejo crescente de ajudar como objetivo pessoal.</p>

3º Ciclo

O momento crítico para a tarefa de formação da identidade: sentimento consciente de ser um indivíduo separado e único; sensação de “continuidade interior” e de totalidade através das funções de síntese do ego: *saber quem sou*; sentimento de “solidariedade interna” com autodefinição e ideais de algum grupo que afirma a identidade da pessoa.

Dimensão da Experiência Humana	Dimensão da Reflexão Religiosa	Dimensão da Interpretação Ético - moral
<p>Conceção crescentemente abstrata de si mesmo, muitas vezes com declínio da autoestima. Alta sensibilidade ao que os outros pensam de si; crença excessiva de que se é único, com um sentido de invulnerabilidade face ao perigo pessoal. Novas identificações com os pares e figuras liderantes de fora da família. Os amigos são uma família substituta, por vezes muito autoritária e exigente. Interesse nos pensamentos e comportamentos dos outros. Perceção da complexidade e conflito de sentimentos e emoções. Interesse em refletir recorrentemente nos próprios pensamentos e dos outros. É necessário explorar o mundo que fica entre a casa e a escola, também o mundo virtual. O compromisso com um papel serve o comportamento do adolescente e a manutenção da sociedade, mas as escolhas são difíceis porque as opções são ilimitadas e os modelos adultos pobres e inconsistentes.</p>	<p>A redução da onipotência parental abre ao interesse no religioso. Crescente interesse no relato bíblico e na vida da Igreja.</p> <p>Aprender a fidelizar-se a uma cosmovisão em associação com um papel: ganha <i>satisfação emocional</i> - aumenta a autoestima - através da <i>contribuição para a sociedade</i>, devido ao desempenho desse papel, porque a ideologia está além do self, estimula a procura e a pertença (a oportunidade de descentração).</p> <p>Crise de fé em si mesmo, na família, na sociedade. Necessidade de encontrar outras fontes de devoção, a que entregar as suas forças, e de aprender sobre o que é o mal e o que deve ser repudiado.</p> <p>Experiências violentas de perda (morte, abandono, violação das expectativas por parte de uma pessoa de referência) abrem a uma crise pessoal que pode instalar a dúvida religiosa.</p>	<p>Tendência para pensar nas regras e convenções como padrões que se devem seguir para sua salvaguarda. Desejo de ajudar e agradar aos outros, mas com simplificação do nível de compromisso pessoal. Consegue-se aprovação sendo “simpático” e “bonzinho”: o bem moral é fazer o que os outros esperam, ser bom, mostrar o seu interesse pelos outros, ser leal e merecer confiança.</p> <p>O sujeito ensaia colocar-se no lugar dos outros, mas sem considerar um sistema geral de perspetivas. Tomada de consciência das intenções dos outros, dos acordos e dos desacordos.</p> <p>Tendência para acreditar que as pessoas com problemas são inteiramente responsáveis pela sua situação.</p>

Ensino Secundário

Encontrar sentido e autocompreensão, procurando as fundações que permitam erguer uma visão da realidade ética numa época secular e num período crucial da vida. A educação é essencialmente *vocacional*, deve orientar para a manutenção livre das lealdades, aceitando e compreendendo as inevitáveis contradições dos sistemas de valores.

O acesso e treino do pensamento lógico são cruciais.

Dimensão da Experiência Humana	Dimensão da Reflexão Religiosa	Dimensão da Interpretação Ético - moral
<p>Tendência para o risco, especialmente nos rapazes. Aumento gradual da auto-estima. Procura do «eu» real e da identidade. Sentido de si mais multifacetado e funcional. Reconhecimento da importância do ambiente para a formação da pessoa e o seu comportamento, e de que nem sempre a pessoa se percebe a si mesma.</p> <p>Relações significativas: colegas e amigos, mas sem desejo de destruir as relações com os pais.</p> <p>Motivação para ser igual a si próprio, para partilhar o que é e o que faz. Saber quem é e o que quer da vida. Necessidade de segurança, independência, projeto vocacional. Capaz de aprender muito, pensar, refletir. Necessidade de integrar a sexualidade.</p>	<p>As crenças, visões de mundo e valores das tradições religiosas proporcionam um contexto ideológico em que pode aprender a gerar sentido e significado, ordem e lugar, o que é essencial para a formação da identidade. Descobrir que a existência humana é finita e a consciência do facto de que a não-existência é possível causa ansiedade existencial e metafísica, sentida como o confronto entre o nada humano e a resposta de Deus.</p> <p>A religião apoia o desenvolvimento da identidade porque assume uma Identidade mais Elevada (valores, ideais de vida humana) a partir da qual deriva uma identidade existencial. A religião oferece uma compreensão do homem, da sua relação com os outros homens, com a tradição e com a história, com o universo. Todas estas dimensões estão enraizadas na fé em Deus e na inter-relação entre os homens e Ele</p> <p>A ausência de reflexão sistemática conduz ao repúdio de papéis ou à indiferença religiosa.</p>	<p>Progressão lenta para uma perspectiva moral convencional, depois da reivindicação egocêntrica das necessidades próprias: compreensão de que as regras e as convenções ajudam a sociedade a funcionar. Perceção de que cumprir com o seu dever, mostrar respeito e manter a ordem social dada para o seu próprio bem se alarga da figura de autoridade à sociedade. É preciso garantir as instituições e evitar os desequilíbrios que se seguiriam “se todos resolvessem questionar”.</p> <p>Os indivíduos são considerados em função da posição que ocupam na sociedade.</p> <p>Genuína empatia com as pessoas em sofrimento.</p> <p>Convicção de que a sociedade tem a obrigação de ajudar as pessoas em crise ou necessidade.</p> <p>Não há conflitos lei-moral.</p>



Montagem das fotos da capa: CATARINA ROQUE



SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Quinta do Cabeço, Porta D - 1885-076 MOSCAVIDE

218 851 285 | snec@snec.pt | www.educris.com